RIO DE JANEIRO, 28 DE FEVEREIRO DE 1914 N. 598

# MALHO

Escriptorio e redacção
RUA DO OUVIDOR, 164
E
RUA DO ROSARIO, 173

Num. avulso 300 rs.

## AS CORRIDAS DE AMANHÃ PAREO WALK OVER

**Ruy**: — Eu cá não caio de cavallo magro.
**Wenceslau**: — Hop! hop!
**Zé Povo**: — Lá vae. Corre sem competidor. O outro jockey zangou-se, saltou do cavallo e cruzou os braços, fazendo o desespero dos que jogaram tudo nelle. O que ficou só em campo não terá muito que puxar para ganhar a corrida... Nem os juizes de chegada terão muito trabalho para saber quem venceu. E eu que me preparava para as surprezas e emoções... Ora bolas! E' caso para dizer, como o outro: «Com franqueza, *seu* Filippe, eu esperava outra cousa...»

---

## *Depois da folia*

— Viste a sorte que eu dei no Carnaval?

— Vi. Estavas *chic* a valer.

— Pudera! Sou freguez dos Armazens Gaspar, onde ha todos os artigos para homens e casas de familia: roupas brancas, chapéos, perfumarias estrangeiras, escovas, artigos para viagens, estatuetas, tudo, emfim, que é de utilidade e uso constante.

— Muito bem! Verifiquei realmente que tudo que trazias á vista era de primeira qualidade. E... a respeito de preços?

— São os mais commodos do mercado. Os Armazens Gaspar, na praça Tiradentes, 18 e 20, esquina da rua Sete, timbram nestas duas cousas essenciaes: seriedade e preços sem competidor.

O nosso amigo e leitor, Sr. Vicente Raymundo, contramestre da Alfaiataria Loureiro, á janella com sua esposa e seus filhos, vendo-se outras pessôas da familia e amigos, que o foram cumprimentar pelo seu anniversario. (*Cliché A. G. Conceição*)

---

# ANNO NOVO, ROUPA NOVA

## GRANDIOSO SORTIMENTO

DE

# TERNOS FEITOS

Em casimiras de todas as qualidades e côres

Ternos e costumes de flanella lisa e fantazia,

Primoroso sortimento de colletes de seda, lã e seda, linho e fustão

A SERVIR DE PROMPTO--MEDIDAS PARA TODA A GENTE

Vestuarios para creanças. Chapéos, gravatas e bengalas

**Encontra-se em liquidação por todo o preço o importante stock d'estes artigos do**

# "O TOMBO DO RIO"

## RUA URUGUAYANA N. 1

PONTO DOS BONDES

---

# Gratis !...

Peça o MENSAGEIRO DA FORTUNA, gratis; será enviado para qualquer ponto do Brazil. Compre os livros: Superior Curso Illustrado de Hypnotismo e de Magnetismo Pessoal, 10$, Espelhos Magicos e o verdadeiro methodo da clarividencia, 7$ ; Magnetismo e Somnambulismo, 5$ ; e Arte de se fazer amar, 5$. Encontram-se com o autor: *ARISTOTELES ITALIA, á rua Marechal Floriano Peixoto, 139, sobrado -- Caixa Postal 604, Capital Federal.*

---

## SOIS BAIXA MAS PODEIS CRESCER

**7 centimetros em dous mezes**

Basta consagrar 3 minutos cada dia ao **GRANDISSEUR DESBONNET**, o maior descobrimento do seculo em materia de cultura fisica. Póde-se crescer de qualquer idade como o prova a experiencia feita perante a Corporação Medica pelo professor Desbonnet, que com 40 annos de edade cresceu de sete centimetros em tres mezes sem drogas e sem nenhum exercicio perigoso de enforcamento O apparelho e o método completo são enviados francos de porte ao domicilio contra remessa de quarenta francos, dirigidos a Monsieur Desbonnet, 48 Faubourg Poissonnière, classe 8 Paris (France).

Incredulos sereis Convencidos lendo o folheto explicativo illustrado (enviado gratis).

---

*Militar*. — Não sei que diabo é isto! Faço tantos exercicios hygienicos, mas não tenho vontade de comer, cada vez emmagreço mais, tenho febre todos os dias e um cansaço na respiração, que Deus te livre!

*Fazendeiro*: — Deveras? Nós lá na roça quando sentimos tudo isso e mais alguma cousa, vamos logo ao Oleo de Capivara e ficamos bons...

*Militar*:— Ao Oleo de Capivara? Ora, espere lá! Aqui tambem temos essa droga...

*Fazendeiro*;—Droga, não! Se ha Oleo de Capivara aqui, fique sabendo que é um santo remedio! Só com o Oleo de Capivara, você fica bom do impaludismo e de todas as molestias dos orgãos respiratorios

Preço do frasco, 4$, duzia, 42$; abatimento para grosa. **EXIGIR SEMPRE OS PREPARADOS DE MEDEIROS GOMES, MARCA REGISTRADA CAPIVARA, QUE SÃO OS UNICOS VERDADEIROS.** Cuidado com as imitaçoes grosseiras, que são sempre prejudiciaes aos doentes. A' venda nas principaes pharmacias e drogarias do Brazil e na fabrica e deposito geral: Avenida Passos, 86, e Alfandega 213.

Anno XIII | REDACÇÃO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS
RUA DO OUVIDOR N. 164 E RUA DO ROSARIO 173 | N. 598

# O NOVO PRESIDENTE

Rocha

**Zé Povo**: — Estás presidente da Republica, amigo Wenceslau. A eleição é amanhã. Mas nós sabemos como é essa cousa... Estás tão eleito como se a eleição tivesse sido hontem. Vamos ver agora o que farás, quando estiveres sentado na Cadeira do Cattete.

**Wenceslau**: — Prometto que...

**Zé Povo**: — Isso de promessas nada adeanta. Vamos vêr o que fazes. Abre os olhos com essa politica de sacco de gatos, que ahi está. Mede as responsabilidades tremendas, que te esperam. Sê energico, mas prudente. Olha para o povo, em primeiro logar. Os embaraços são grandes, mas poderás removel-os todos. Este paiz precisa de uma cousa muito simples: de governo. Um bom governo porá tudo em ordem, assegurando a paz, fazendo renascer nos espiritos a confiança no regimen.

# O MALHO

## EXPEDIENTE

### PREÇO DAS ASSIGNATURAS

POR ANNO

EXTERIOR...... 25$000 | INTERIOR....... 15$000

POR SEMESTRE

INTERIOR........ 8$000 | EXTERIOR..... 14$000

As assignaturas começam em qualquer tempo, mas terminam **em Junho e Dezembro** de cada anno. **Não serão aceitas por menos de seis mezes.**

A importancia das assignaturas deve ser remettida em carta registrada, ou em vale postal, para a **rua do Ouvidor, 164.** — A Sociedade Anonyma *O Malho.*

Pedimos aos nossos assignantes, todas as vezes que tiverem de fazer qualquer reclamação, mandar o nome da localidade e do Estado em que residem, afim de providenciarmos como nos cumpre e desejamos.


E ACABOU-SE o Carnaval!

E isso é—ainda póde ser que esse alegre pessoal, que p'ra festas promover, concorrencia já não teme, invente *corso*, batalha, ou qualquer cousa que a valha, no dia da *mi-carême*; e outra festa semelhante na Alleluia.

Mas o caso é que o tempo proprio, o prazo da festa rubra e escaldante, marcada pela folhinha; o carnaval, em que a gente mais compassada, decente e sizuda perde a linha, terminou. E agora estamos na Quaresma, tempo máu, em que o céu ganhar tentamos, á força de bacalháu.

*Sic transit gloria mundi!*

E' singular que uma festa, tão brilhante como esta de Eros e Momo, redunde na Quaresma e na magreza do bacalháu, logo apoz os dias gordos, lembrando, tão depressa a todos nós, a abominavel certeza de que os tempos vão passando... bicudos como elles sós; e, depois das alegrias d'esses rutilos tres dias, tudo nos força a voltar a reflectir e encarar a praga horrenda e atrevida da carestia da vida.

*

O que vale é que o governo, julgando bom que alguns dias de folguedos e alegrias nos façam esquecer o inferno da vida quotidiana, fez publicar uma nota, que, francamente, denota profunda sciencia humana, determinando que os varios e muitos funccionar os tivessem, segunda-feira, o *ponto* facultativo, deixando o trabalho activo, pela grossa pagodeira das festas de carnaval, pela Avenida Central

Nesses dias é notorio, é cousa velha e sabida que um só *ponto* obrigatorio póde existir: — a Avenida!

E toda a gente lá esteve e cada qual se esforçava p'ra esquecer o quanto deve, emquanto alegre jogava lança-perfume espalhando dos *cadaveres* o cheiro.

Quem visse esse povo inteiro tão satisfeito, brincando, certo havia de pensar que a gente d'esta cidade anda feliz, a nadar, num mar de prosperidade.

E afinal toda a verdade é que este povo possue coragem, que substitue toda a... falta de juizo; descuidado e leviano distrahe-se de todo o mal que lhe acontece no anno, folgando no carnaval.

*

Agora começa ardente a discussão do costume, para ver quem é que assume a palma linda e imponente de campeão d'este anno. Cada qual, sincero e ufano, declara que é vencedor e agora mesmo o leitor, se tem na pugna partido, já discutiu, convencido, que a victoria e toda sua.

E cada sociedade, que põe Carnaval na rua, anima toda a cidade com a bulha das votações, dos concursos e eleições, á procura da verdade.

Mas é uma idéa grotesca, buscar verdade em questão (embora carnavalesca), por meio de uma eleição, como se não estivesse toda a gente farta já de saber que aqui não ha mentira maior do que esse processo de eleitorado. Já está sabido e provado que, no Brazil, eleição é uma cousa de mentira.

Pelo menos ninguem tira do Zé Povo a convicção de que essa gaita é assim.

Mas do carnaval, no fim, surge sempre essa mania de concursos de *coupons*, para saber d'entre os bons, qual foi o carro melhor, cortejo de mais valor.

E o pessoal avalia em cada sociedade, sua popularidade pelo numero maior de coupons, que são mandados a jornaes determinados.

Que tolice! Eu cá declaro, francamente, de uma vez, que dos clubs, entre os tres, que com o tempo assim tão caro, tiveram o engenho raro, que arranjar algum dinheiro e pôr prestito na rua (e sabe Deus com que custo), a verdade, nua e crua é que não seria justo dar a victoria a nenhum, deixando ficar algum, como se fosse vencido.

Eu que não tenho partido, acho melhor declarar, triumphadores, ao par, os garbosos e sympathicos rapazes dos *Democraticos*, os *Tenentes*, que já têm a gloria de veteranos, conquistada em muitos annos e os *Fenianos* tambem.

ZIG

— Você não acha que a conflagração do Ceará, com seus combates de 14 horas e muitas mortes, é um caso de *grave commoção intestina*, que justifica a intervenção constitucional?

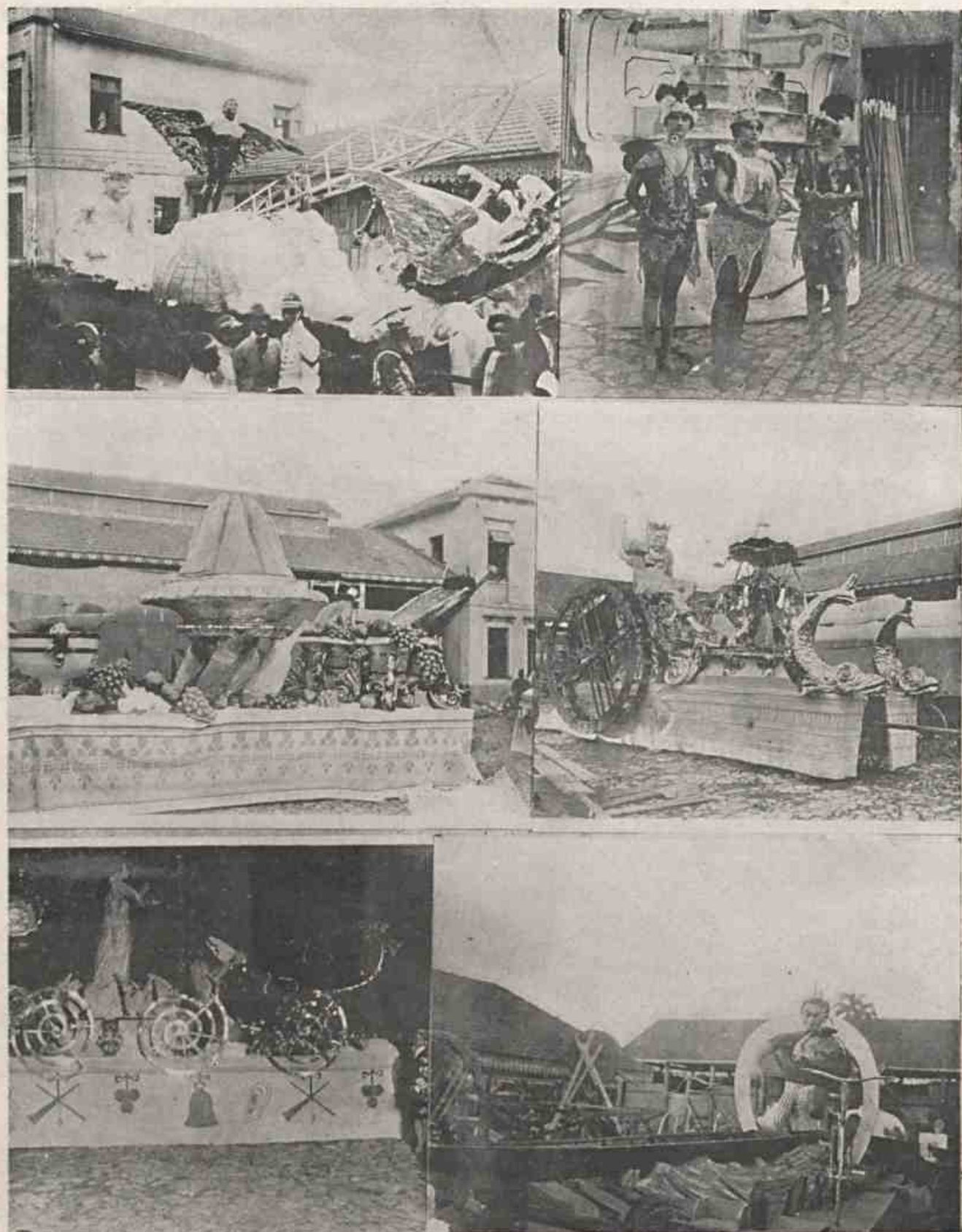
— Acho. Mas, pelo que estou vendo, a Constituição só intervirá alli no papel triste e tetrico de coveiro: para enterrar os mortos...

# CARNAVAL DE 1914

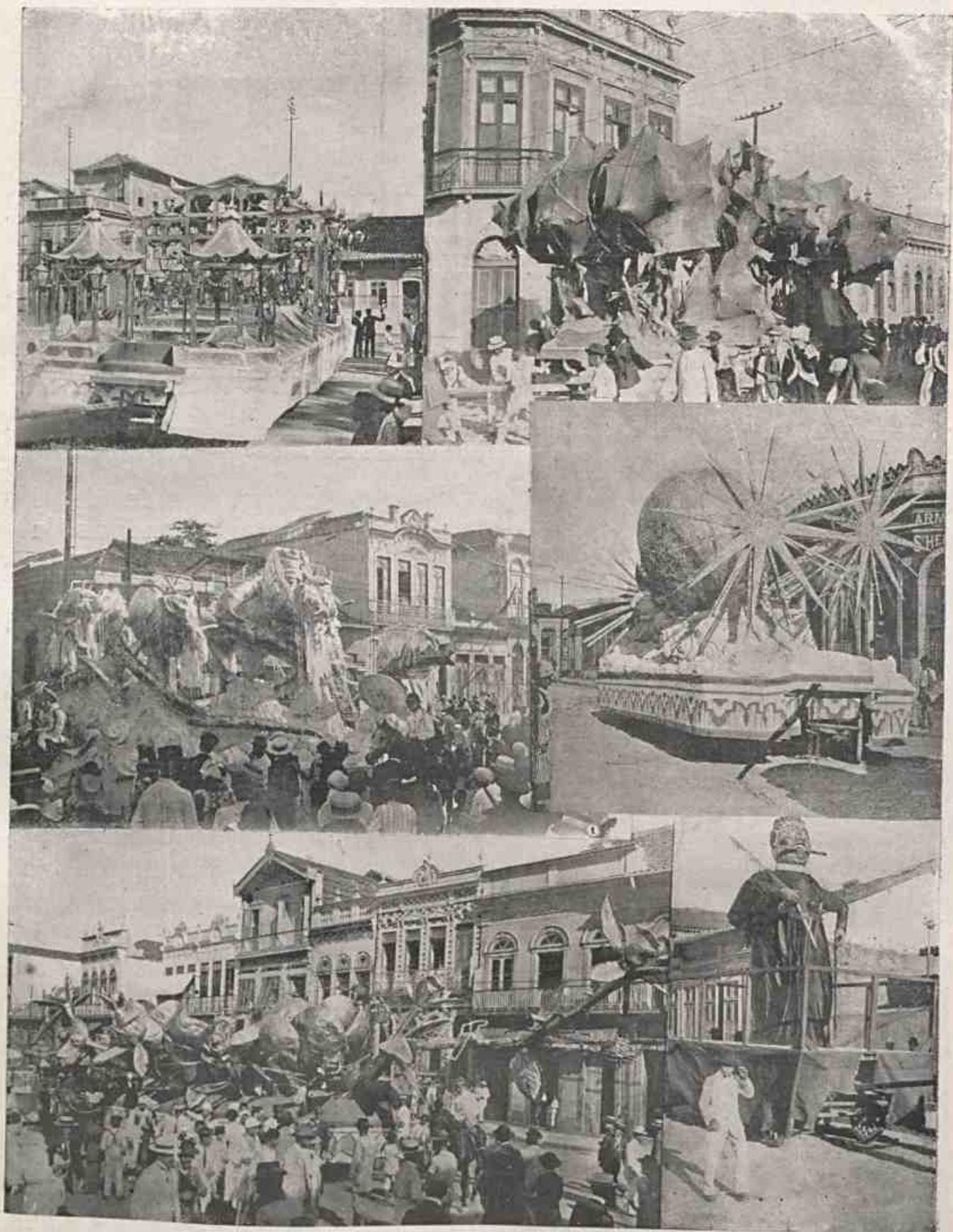
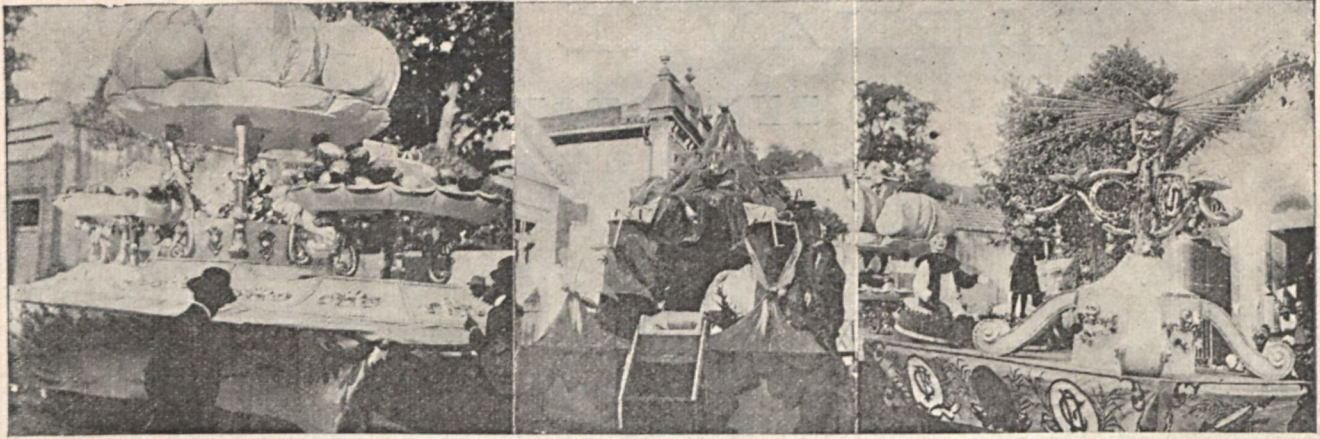
## OS FENIANOS

Algumas allegorias e criticas do extraordinario prestito do Club dos Fenianos, na terça-feira de Carnaval, sob a direcção artistica de Fiuza Guimarães. 1)—*Triumpho de Cleopatra* (*carro-chefe*. 2)—*Rapto de Syrinx*. 3)—*Justa homenagem*. 4)—*Apotheose ao Sol*. 5)—*O avaccalhamento*. 6)—*Pierrot e Colombina*.

# CARNAVAL DE 1914

## OS TENENTES

Alguns carros e personagens do imponente prestito dos Tenentes dos Diabos, na terça-feira do Carnaval, sob a direcção artistica de Calixto Cordeiro: 1)—*O ar* (carro-chefe). 2)—*Frutas do carro seguinte.* 3)—*Gostar.* 4)—*A Agua.* 5)—*Ouvir.* 6)—*Apalpar.*

# CARNAVAL DE 1914

## OS DEMOCRATICOS

Alguns carros do famoso prestito do Club dos Democraticos, na terça-feira de Carnaval, sob a direcção artistica de Publio Marroig: 1)—*Imperio Chinez* (carro-*chefe*). 2)—*O escrinio das joias.* 3)—*O Amôr e o vinho.*4)—*O Firmamento.* 5)—*Rosal florido.* 6)—*Salvador dos Salvadores.*

**O CARNAVAL NOS ARRABALDES.** — «Club dos Mokas» — Os tres carros principaes do lindo prestito que percorreu o bairro do Estacio de Sá : *Carro-chefe, Lucta infernal e Homenagem aos grandes Culbs*



**ASPECTOS RURAES** — Vista da fazenda Bello Monte, na margem do Potengy, Estado do Rio Grande do Norte, onde se vê o gado em tratamento pelos dois filhos do fazendeiro Manuel Adelino dos Santos

## ESTUDO PRATICO

Tres amigos da turma do 4º anno da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, estudando anatomia pratica, na respectiva aula.

Alberto de Carvalho Junior (Rio)—Ficamos scientes da sua denuncia quanto ao soneto *Num postal*, que sahiu nos «Postaes Masculinos» do *Malho* n. 596, com a assignatura *Osorio Ribeiro da Cunha*.

Tal soneto, como bem diz, é do nosso grande Euclydes da Cunha e muito conhecido.

Tem a palavra o Sr. *Osorio*, que, lá porque é tambem *da Cunha*, não fica desobrigado de explicar essa *malandragem* litteraria.

Um professor (Rio)—Não nos lembramos de taes «quadras contra os padres» e aproveitamos o ensejo para lhe replicar que não temos *parti-pris* nessa campanha: fal-a emos sómente quando houver motivos de dominio publico.

Pouco se nos dá das suas *bragastadas*. Mandamol-as e ao auctor — abaixo de Braga tres leguas...

J. A. L. M. (Pará)—Sae sujo!

José Martins de Oliveira (Rio)—Está em passeio nesta capital o conceituado capitalista Fulano de Tal, vindo da Bahia?

Pois... dê-lhe recados — como diz o personagem do Eça.

# QUADROS DO CONTRABANDO

«*A Tribuna* está sustentando brilhante campanha ácerca do pequeno e do grande contrabando»—(*Nossas notas*).

*Zé Povo*:—Olhe, *seu* Riva! Não é o pequeno contrabando apprehendido que mais lesa o fisco...

O verdadeiro *Moloch* das rendas publicas é o «contrabando legal»... São os «elephantes brancos» que entram cheios de artigos preciosos, pagando impostos insignificantes, de cousas sem valor... A' vista d'esses «elephantes» livres, o contrabando apprehendido não passa de um misero ratinho...

## A RELIGIÃO NA FAMILIA

Bodas de prata do Dr. Paulo de Frontin, director da E. F. Central do Brazil : um aspecto na matriz da Gloria quando da missa em acção de graças, pelo 25· anniversario do casamento do illustre engenheiro.

Innocencio [Recreio]—Eis o que é a sua poesia :

«No Recreio *tem* luz electrica,
E *vêm* o grupo escolar,
Agua potavel que não sécca!
Faz progresso este logar»

Acreditamos. E maior progresso fará quando tiver uma *coudelaria* para *recreio* de poetas como o Sr. Innocencio.

Gaspar Rodrigues [Jacutinga]—O seu desenho de critica ao roubo na egreja da Candelaria (?) serve extraordinariamente para criticar o desenhista...

Assim, á *intimação* do calunga: —*«Deicha»* ver o arame! — a *santa* pode responder:

— Você deve mas é desejar algum talento, alguma paciencia, alguns conhecimentos da lingua, para rabiscar melhor os seus bonecos e não lhes pôr na bocca uma *deicha*... de burrice.

E nós de accôrdo com essa possivel resposta...

Lucia [Mendes]. — Recebemos *O Lyrio*, quęteve a gentileza de nos enviar. Felicitamol-a pelo artiguinho *Amôr Materno*, mas não o podemos transcrever, por ser isso contrario ao nosso programma.

Estamos aqui ás suas ordens para trabalhos ineditos.

Dr. Oscar de Carvalho (Rio).—Scientes da sua recente chegada da Europa e de que abriu consultorio medico e laboratorio de analyses no predio do *Jornal do Commercio*.

Mil felicidades.

H. G. dos Reis (Rio)—Recebemos o seu retrato e a poesia *Isaura Peçoa* (que pelo sobrenome não per-

ca...) Annexa a ella (á poesia) veio tambem um pedido em verso para que publicassemos a *canção*.

Aqui vae esta, pois :

«Adeus minha flôr amada,
Adeus *flôr de cherubim*.
irei *pello* mundo *afóra*,
Para *a* minha vida dar fim;

Perdão minha amada Izaura,
Se algum erro eu *comely*,
Perdoai a este ingrato,
que em teus braços irá *cahir*;

Páia o bond !

Estamos deante de um mentiroso de chapa, que alli acima diz que vae dar fim á vida e aqui em baixo affirma que irá cahir nos braços da Izaura...

E' bico ou cabeça ?

Depois... que diabo é *flôr de cherubim* ? Que diabo de *pello* é esse que vai pelo mundo além ? Que diabo vem a ser *comely* ? Que diabo de rima é essa de *y* com *ir* ?

Homem ! São tantos os *diabos* existentes na sua poesia, que, se ella não é um inferno, parece um «cordão de diabinhos».

E, como o Carnaval já se passou, emprazamos o amigo Reis para sabbado de Alleluia, afim de se vêr qual de nós têm de ser enforcado nas tripas do Judas.

Até lá, trate de *cavar* melhor a publicação... do retrato.

Maria Alves de Barros (Miracema)-- Com effeito! Foi no numero 500 ? Então, ha 98 semanas ! E só agora é que agradece o que a seu respeito dissemos nesta *Caixa* ?

Com effeito! Mas... que foi ?

Pela leitura da carta, apenas ficamos sabendo que o senhor tem um invento que vae fazer figurar na Exposição do Panamá.

Falla-nos tambem da publicação de um pensamento e no desejo de se tornar conhecido.

Não precisa mais nada. D'ora avante todo o mundo

## MARINHA ALLEMÃ EM TERRA

O commandante do *Kaiser* e varios officiaes da divisão allemã, em companhia de officiaes da nossa marinha e familias, no alto do Corcovado, por occasião do *pic-nic* offerecido pelo ministro da marinha.

# A QUARTA-FEIRA DE CINZAS DO ZÈ POVO

ELLA : — *Memento homo...*
ZÉ POVO : — Pois, sim ! Em vez de cruz, o que me põem é um grande T na testa..

... e poeira nos olhos ! E é assim, ha muitos annos, a minha quarta-feira de cinzas : engazopamento por todas ás fórmas...

# MARINHA ALLEMÃ EM TERRA

Um aspecto do *pic-nic* offerecido pelo ministro da Marinha á officialidade da divisão allemã: grupo de familias e convidados, no hotel das Paineiras onde foi servido o lauto almoço.

saberá que Mario Alves de Barros é inventor, pensador e amador de celebridade.

Promettemos-lhe uma estatua com pés de barro e cabeça de vento ou. . vice-versa!

Manuel Ferreira Pimenta (Rio) — Diz o amigo que mandou alguns trabalhos, «não *cendo* até esta data publicados» e pede a fineza da publicidade «salvo *esteje en* condições».

Pelo que transcrevemos entre aspas póde-se ver como tem razão quem não deu seus trabalhos a lume...

E' que o amigo Pimenta abusa muito do sobrenome no *tempero* da lingua, de modo que da calderada litteraria só sae *angu de caroço*... E, comprehende-se, nem sempre o estomago do martyr ledor está para essas... indigestões.

Americo Brazil Lodi (Estação de Registro) — Mandaram para cá um soneto com o seu nome, dedicado ao Dr Olympio Pimentel e intitulado *Ella*. Não está máu. Apenas o terceto final não se entende, já por uma confusão grammatical de sentido, já pela intromissão de um tal *Borel* que, não sendo o dos conhecidos fumos, póde ser talvez algum banho de *fumaça*, na pessôa do Dr. cujo nome tambem apparece no mesmo terceto.

Tem a palavra para cantar o terço...

Carlos de Castro Marques (Baurú) — Você canta bem mas não entôa, ou, melhor, canta atôa, porque, quem tem um talhe de letra de collegial bisonho e escreve *saudacções, edicção* e outras cousas assim, não póde ser o autor do soneto *Alzira*.

Se você tem só 16 annos começa mal... Nessa edade facil lhe será levar outra vida.

Quinquinhas (Bagé) — Sentimos muito seu o «amôr infeliz», de que se queixa, mas não podemos... chorar, nem o seu soneto *Evocando* consente nisso...

Diz elle:

«E noute! sentado em meu divan medito, — 11
E contemplo o fumo que em espiral se evolue — 13
Dou redeas ao pensamento e quêdo fico — 11
E minha logica d'estas cousas vis, conclue!» — 13

## CA' E LA' MAS FADAS HA...

«Na Penitenciaria de Lisboa foram encontrados 70 loucos» — (*Telegrammas de Portugal*).

*Leitor*: — Lá dentro havia setenta... Aos que andam por fóra não ha a menor referencia... E' que quasi toda a gente na minha terra está no mesmo gosto em que foram encontrados aquelles infelizes...

*Zé Povo*: — Contenta-te commigo, homem de Deus! Eu tambem posso fazer a mesma observação e... o mal de muitos, consolo é...

Se ella, a sua logica, concluir que as redeas que o senhor dá ao pensamento fazem falta á metrica, conclue bem, porque, realmente, é uma metrica desenfreada.

Mas pelo correr do soneto se verifica ser outra a conclusão, como se vae ver:

«E augmenta, augmenta, essa dôr atroz—9
Assassinando o meu peito lado á lado ;—11
—Mas comtudo vive a esperança com nós»—11

Lado, a lado lhe dizemos nós : Isto é que é um assassinato, *seu* Quinquinhas !

*Com nós?*!

Então isto é cousa que se diga, em logar de *comnosco*?

Você assim, *seu* gaúcho, transforma a lingua portugueza em lingua do Rio Grande com batatas...

Com *batatissimas*!

Rollim Filho (Laguna) — Não ha de que, e queira desculpar a demora que não sabemos se foi nossa ou da remessa ás nossas mãos.

J Pimenta Ramos (Ouro Preto)—Não existe aggremiação alguma que tenha como patrono «o distincto operario e brilhante escriptor Lima Guimarães» ?

Pois é pena : devia existir.

Tiburcio Pitada (S. Paulo).--Tambem nós estamos mortos por isso, embora esta declaração lhe pareça absurda.

D'esta vez não se realizará o --*atraz de mim vira quem bom me fará*... seja quem fôr o que vier.

Mais claro, deite-lhe agua...

## FESTAS FAMILIARES

Banquete no parque da residencia do Dr. Julio Magalhães, em despedida de pessôas de sua familia, que se retiraram para a Europa. Na cabeceira, ao fundo, o Dr. Magalhães, sua exma. esposa e os viajantes.

## O CASO DAS CABEÇAS E DA FALTA D'ELLAS...

A PROPOSITO DOS LAUDOS DUVIDOSOS SOBRE A TRAGEDIA DA RUA JANUZZI, E DO APPARECIMENTO DE CABEÇAS QUE, DEPOIS, A POLICIA NÃO SOUBE EXPLICAR:

*Zé Povo*:--Eis o que é a sciencia official: Trazem a cada passo cabeças para aqui... Acham-se cabeças por todos os lados... Mas, se ninguem encontra as cabeças dos que devem fazer os exames, que diabo se adeanta com isso? Decididamente, preciso ter muita cabeça para não a perder, deante d'esta falta de cabeça em cousas tão sérias e melindrosas...

# AO AR LIVRE

Festa campestre na Tijuca, offerecida pelo pessoal da casa G anado ao seu estimado chefe: um aspecto da mesa de honra, onde foram feitas as saudes do programma

Ravaal [Rio)—E o senhor ou a senhora a dar-lhe e a burra a fugir!...

A que imagem de Christo se refere?

Tomamos nota do seu pedido e vamos ver o que é possivel fazer,

Mas o senhor ou a senhora é mais realista do que o proprio rei.

Apre!

Mariano de Alcantara Campos (Rio)—Chegou tarde para o numero de 21. No de 28. é possivel;

Pericles Pinto (Ouro Preto)—Você póde *damnar-se* como quizer, porque nós não somos civilistas; mas, ameaçar com carabina, isso é que não!

Porque, se você é civilista, não deve usar arma de soldado: use, por exemplo, lingua afiada ou dentes limados... Mesmo assim, encontrará sempre por aqui um velho chanfalho, que lhe côrte aquella ou uma lima enferrujada, com que parta estes...

Mas, em conclusão: você é burro p'ra.. si mesmo!

Onde estão os nossos «ataques virulentos» á Aguia de Haya?

Lá porque você é Pinto, embora Pericles, não se segue que possa impunemente tomar as dôres por todas as *aves de penna*, calumniando.

Vá calumniar o raio que o parta e ameaçar o diabo que o carregue, *seu* Pinto *pellado, seu* Pericles, de meia tijela!

Jacy de Babillar (Alagoinhas)—Francamente, não podemos penetrar a *philosophia* do seu soneto. O *presente e o futuro*

Em todo caso, e atravez de versos horriveis, podemos lobrigar que os homens se arrependem *c'uma prece* e que nesse momento psychologico acontece isto:

«Agora crê, vacilla, treme—8
Sem saber, onde fica—geme—8
Quando *lembra-se* do futuro—8

Veja o que são as cousas! A nós se nos afigura

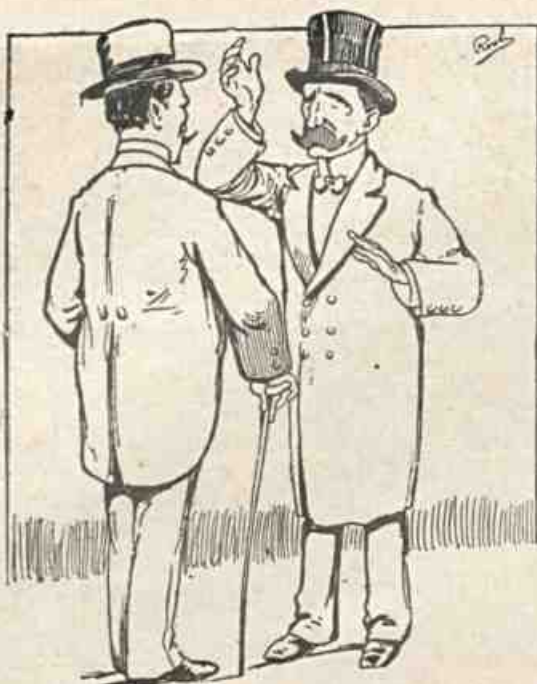
**PAGANDO CARO O PAGODE.**

*Zé*: Oh! Nem reparei que estavas aqui... Vens, então almoçar commigo?...

*Carestia*: — Certamente! E venho tambem lembrar-te que, com a pandega carnavalesca, tu te esqueceste de mim...

*Zé*: — E d'ahi?

*Carestia*: — D'ahi... ter-me-ás com mais assiduidade a teu lado...

## MUITO BEM, MAS...

-- Que me dizes da annullação da concessão da cachoeira de Paulo Affonso ?

-- Ah! foi um acto meritorio do governo. Nem ha duvida. Mas...

— Mas... Então você ainda acha um implicante — *mas* — para oppôr a uma cousa por você mesmo classificada de *acto meritorio*?!...

— Acho, sim! *Mas* — como ia dizendo — teria sido muito melhor que o governo não tivesse feito a tal concessão... Ora, ahi está!

---

que quem gemeu não foi o arrependido: foi a bôa regra da collocação dos pronomes...

Mas, vejamos, o fim da *gaita*:

«Antes, nada disto tinha em mente—9
Agora, acredita no malquerente—10
E morre sem tino, no munturo—9

Uma desgraça, realmente: acreditar no malquerente e morrer no mal-cheirante, pois tanto vale o *monturo*, que o poeta põe no fim, encampando nelle, humanamente, todas as tolices e demais asneiras metricas do soneto...

Já é ter talento para... operario da Limpeza Publica.

Cesar d'Almeida Campos (Bury)—Póde dispor das nossas columnas para qualquer collaboração artistitica ou litteraria, ficando a nosso juizo a circumstancia da publicidade.

Por esta condição é que é gratuita a publicação de photographias, desenhos, poesias, pensamentos e outros quaesquer trabalhos litterarios.

Quem lhe disser o contrario, mente pela gorja!

Portanto, já sabe como se tem de haver.

Communicante do 13° Regimento de Infantaria (?)—E' grave a sua denuncia, mas como não está assignada, *nem por hypothese*, chega a ser comica...

Bolivar Saturno (Recife)—Não ha senão que elogiar os termos da entrevista, concedida pelo *Cesar de Caxangá* ao representante do *Jornal do Commercio* e, na sua parte mais importante para o caso, confirmada pelo coronel Setembrino.

Só o tempo, porém, confirmará se houve toda a verdade na sinceridade com que o turuna fallou...

E o tempo, ás vezes, sempre nos préga cada uma!...

Radebú (?)—Vamos ver se expondo ao sol da

---

## NUVENS NEGRAS DESFEITAS ?

O dr. Seabra Junior, advogado da União dos Estivadores, ouvindo do presidente d'essa associação as ultimas resoluções sobre a projectada gréve. Parece terem sido pacificas, a julgar pela attitude do advogado, que parece traduzir esta phrase:

-- Bem. Nesse caso vou dar um giro pela Avenida...

---

## CURIOSIDADE PHOTOGRAPHICA

Um incidente em Poty-Velho, Estado do Piauhy, durante um «pic-nic» realizado pela Escola de Artifices: um alumno d'essa Escola, mostrando ao mestre Ponciano Campos um peixe que o mesmo alumno pediu para offerecer á Exma. senhora do Dr. Governador do Estado. Verificado que o peixe estava em condições, o mestre Ponciano disse que — sim.

(Esta interessante photographia foi-nos offerecida pelo gentil marechal Pires Ferreira)

publicidade o labor do seu estro, conseguimos *metter-lhe o dente*—no bom sentido da phrase.

Eis, pois, o 1º quarteto do seu *Cruel*:

«Se da mocidade, o fogo mata,
A velhice. Eu a quero com ardor.
Mocidade sem sonhos é cascata,
E' vulcão! é abysmo tentador!...»

Ponhamos de parte a metrica... desmetrificada, e analysemos o sentido:

*Se da mocidade, o fogo mata a velhice* (ponto).

Que é que acontece? Onde o juizo consequente do condicional? Mysterio?

O ponto final é a campa onde elle jáz...

*Eu a quero com ardor*... Quer o que? A mocidade ou a velhice? Mysterio!

*Mocidade sem sonhos* é cascata, *é vulcão e abysmo tentador*...

*Loogo*, mocidade é agua, mocidade é fogo, mocidade é... buraco!

Com esses trez predicados está *frita* a mocidade, embora o poeta se salve numa taboinha, conseguindo dar idea de um incendio na caixa d'agua, vindo tudo de catrapuz, pelo morro abaixo!

E desistimos de analysar o resto do *embrulho* do Sr. Radebú, exquisito pseudonymo de nome *em bandeirado* e *melloso*.

Geraldo Ribas Junior (S. Paulo)— Dirigimos á administração a sua reclamação e a participação de mudança.

Placido Seremo (Rio) — Scientes da explicação acerca da origem do soneto *Percevejos*, e de que já transmittiu o conselho do *Pó da Persia*, accrescentando o do *Formicida*.

Um pedido: Fique com este para usar quando sentir o *formigueiro* symptomatico de *inspiração* sonetista.

Verá como é efficaz... se tomar toda a lata de uma só vez!

William Caya (Bahia)—Recebidos os novos desenhos e o pedido de modificação de uma legenda. Scientes.

Genaro Pinto [S. Paulo]—Sim, senhor! Nem nunca alguem aqui tratou d'isso.

O amigo ouviu cantar o gallo, mas não soube onde...

DR. CABUHY PITANGA

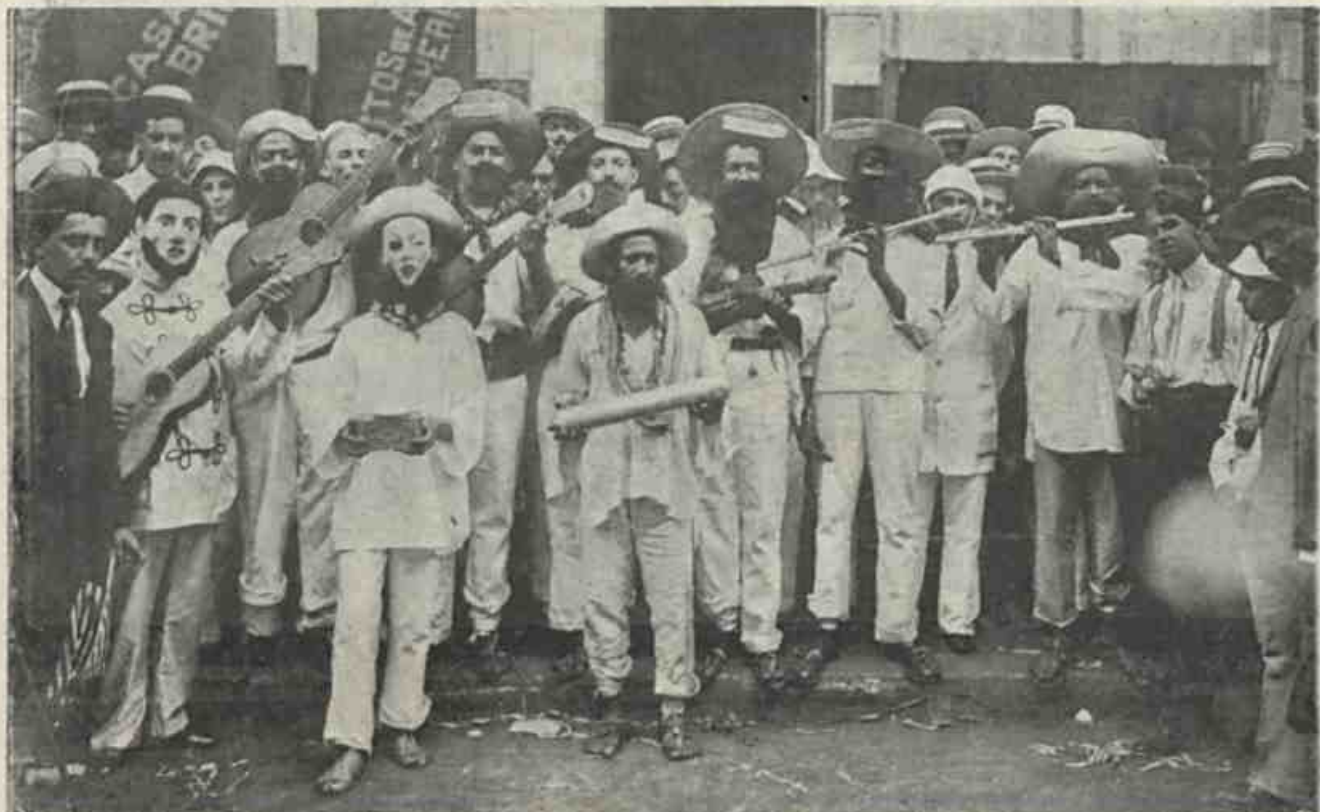
*Consorcio do Sr. Lindolpho Collor com Mlle. Herminia de Souza e Silva:—I) O acto civil presidido pelo pretor; II) Os noivos na residencia dos progenitores da noiva, vendo-se entre os presentes o general Pinheiro Machado e senhora, Dr. Lauro Muller e senhora, o pae da noiva, deputado Luiz Bartholomeu e familia e varios convidados.*

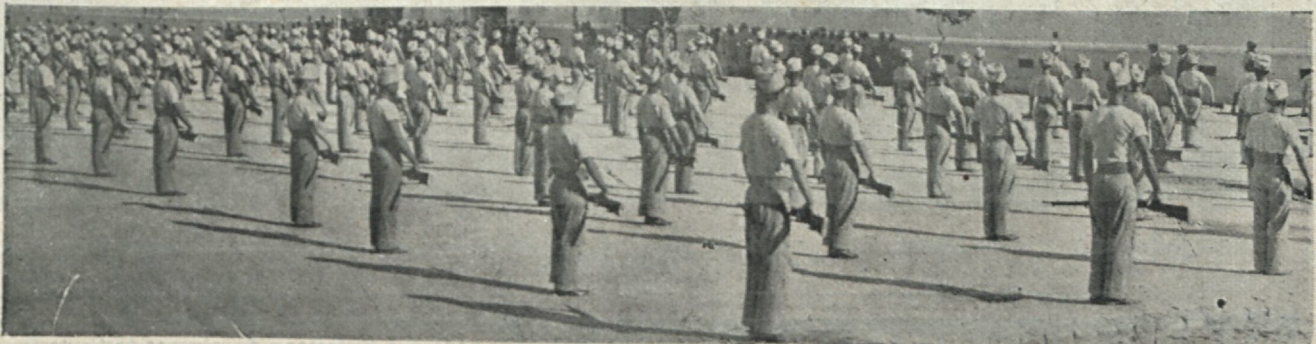
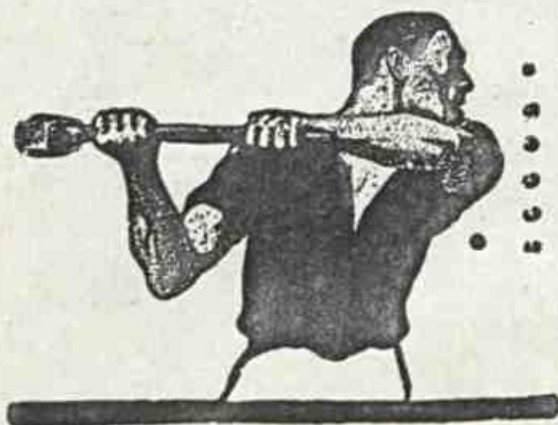
Realisou-se a 19 d'este o enlace matrimonial do nosso collega de imprensa Sr. Lindolpho Collor com a senhorita Herminia de Souza e Silva, filha do deputado federal Sr. Luiz Bartholomeu.

O acto civil foi na residencia da familia da noiva, officiando o pretor local e servindo de testemunhas: da noiva, o Sr. senador Pinheiro Machado e senhora, e do noivo so Srs. deputados Coelho Netto e Luiz Bartholomeu.

A cerimonia religiosa realisou-se logo em seguida, na matriz de Nossa Senhora da Gloria, sendo celebrante o respectivo vigario e servindo de padrinhos: da noiva o Sr. ministro Lauro Muller e sua esposa e do noivo o Sr. deputado Felix Pacheco.

No brilhante cortejo vimos, entre outras pessôas, as seguintes: general Pinheiro Machado, sua senhora e sua sobrinha, ministro das Relações Exteriores Dr. Lauro Muller, sua senhora e seu filho, ministro do Interior Dr. Herculano de Freitas, Deodoro da Fonseca Hermes, representando os Srs. ministro da Agricultura, Dr. Edwiges de Queiroz e seu pai o deputado federal Dr. Fonseca Hermes, Dr. J. C. Rodrigues, Silva Faro, senhora e filha, general Marques Henrique, deputado Felix Pacheco, coronel Adalberto Frederico e sua filha, senhorita Odilla, Octacilio Marques Henrique, Dr. Raul Pereira Maia, Eloy Pontes, Dr. Pontes de Miranda, Antonio Barroso, Luiz de Souza e Silva, Miss Poulter, D. Marianna de Souza e Silva, Antonio de Souza e Silva, Camillo Victorino da Silva e senhora, Gregorio Landeira e senhora, além de outras pessôas cujos nomes nos escapam.

## O «CHORO» DA BERRA

O grupo de mascarados, *Choro de Caxangá*, um dos que mais se salientaram pela animação e graça da sua musica e do seu canto

# O JURAMENTO DA BANDEIRA NA MARINHA

1 | — O Sr. presidente da Republica e sua esposa, entrando na ilha das Cobras para assistir a cerimonia do juramento da bandeira de mais quatrocentas praças do Batalhão Naval. 2 | — A cerimonia do juramento da bandeira. 3 | — Exercicios de gymnastica de carabina, após o juramento.

## O CARNAVAL «CHIC»

Grupo familiar tirado no Roseo Club, na noite do ultimo baile á fantazia, que reuniu a *elite* do bairro do Haddock Lobo

# FAISCAS

O ULTIMO LANÇA-PERFUME

GELO

O JURAMENTO DA BANDEIRA

CRIME

1)—E' o que não raro acontece a quem depois do Carnaval amanhece fóra da cama—E' lança perfume da marca Totó...2—Os marujos allemães estiveram em franca camaradagem com os nossos, tendo contribuido para os folguedos carnavalescos; 3—Ora essa! Será concurrencia desleal ou tambem os cachorros deram para fazer penitencia?! 4—Um sujeito, que se divertiu a valer, acabou dizendo que o Carnaval foi *frio*; 5—Puxa! Até as chaves agora tiveram a idéa de sahirem fantaziadas; 6—O juramento da bandeira interpretado por um copeiro; 7—O revólver impera: suicidios, crimes mysteriosos, uxoricidios, etc. Em materia de crimes, o Rio tambem é a primeira cidade brazileira... do mundo.



O estandarte do Club Cascadura e sua respectiva guarda de honra num dos bailes com que o prospero club suburbano festejou o carnaval

## Os premios d'O MALHO

Pela loteria da Capital Federal de sabbado 21 do corrente, fez-se o sorteio da edição n. 594 d'*O Malho* de 31 de Janeiro findo.

O numero premiado foi... **2131**. Estão, pois, premiados os exemplares d'*O Malho* da referida edição, que tiverem os seguintes numeros:

| | |
|---|---|
| 2131 . . . . . . | 100$000 |
| 2132 . . . . . . | 50$000 |
| 2133 . . . . . . | 50$000 |
| 2134 . . . . . . | 20$000 |
| 2130 . . . . . . | 20$000 |
| 2129 . . . . . . | 20$000 |
| 2128 . . . . . . | 20$000 |
| 2127 . . . . . . | 20$000 |

Hoje, sabbado, será sorteada a nossa edição n. 595, de 7 do corrente mez de Fevereiro. Na proxima semana será sorteada a edição n. 596, e assim todas as semanas, e respectivamente, os numeros d'*O Malho*, que sahirem tres semanas antes.

E' preciso não confundir o numero da edição impresso no alto da capa e no cabeçalho, com o numero do exemplar impresso na parte interna, de uma das paginas, e que é o que vigora no sorteio.

## NOTABILIDADES DO CARNAVAL

Um cachorro fantaziado de *indio* e que, ao aceno de seu dono, passeava pela Avenida, como se fosse gente... Arrastava atraz de si uma multidão de curiosos.

## A FALLA DOS TREZ

«Tem odio a todas as oligarchias. Ellas já custaram muito sangue para expulsal-as e mais ainda se derramará para impedir a sua volta. Na defesa de Pernambuco poderá ainda, e sem aggravar a situação economica do Estado e usando de recursos proprios accumulados, patrioticamente, levantar um numero sufficiente de homens bem armados». (Trechos da entrevista Dantas Barreto, com um correspondente do *Jornal do Commercio*)

*Euclydes Malta, Accioly e Rosa e Silva, em côro e em chôro :* — E esta, padre !

Pois não é que o Dantas quer escangalhar a nossa egrejinha... a realidade do nosso sonho gostoso... a volta das nossas *santas* olgarchias?!...

V. Ex. QUER TER A PELLE FINA E AVELLUDADA ? Usae

# LUGOLINA

**CREAÇÃO DO DR. EDUARDO FRANÇA**

**E' EFFICAZ** para evitar **ESPINHAS,** e borbulhas da barba, para injecções e «toilette» intima das senhoras, **para aformosear a pelle,** para evitar molestias contagiosas, para a quéda do **cabello, rugas**, pannos, queimaduras do sol, etc., etc.

---

Vende-se em todas as drogarias, pharmacias e perfumarias. Depositarios : ARAUJO FREITAS & C., rua dos Ourives n. 88

# BLÓCO IRRESISTIVEL

Blóco Familiar dos Irresistiveis do Meyer que, durante os folguedos carnavalescos, deu a nota «chic» nos suburbios do Rio de Janeiro

Eis os nomes das gentis senhoritas : Alzira Conceição, Braulia e Ivone Moreira, Almerinda Monteiro, Aracy e Olga Demezate, Odette Lucia, Marina Ribeiro e Hercilia Costa.

Quanto aos rapazes, afinam todos pelo mesmo tom familiar das senhoritas, e não ficam atraz das gentis *amas seccas*, pois, como excellentes *cosinheiros*, prepararam bons *pitéos* de espirito, que faziam rir e chorar... por mais.

A alguem :

A saude é um sentimento de verdadeira amisade, que subjuga os corações por mais insensiveis que sejam. -- M. Vianna. (Barão de Aquino).

POR DE SOL

A tarde bruxoleava e Vesper, admiravel de belleza, aos poucos despontava, offuscando-nos com seu fulgor incomparavel Hora sublime a do Pôr do Sol ! ? Como se torna bella então a natureza ! ?

Parece revestir-se de todas as galas para receber o ultimo beijo da tarde que morre. Uma quietitude melancolica, ao mesmo tempo mystica, forma o envolucro da terra. E' a hora da saudade, do amôr da poesia; é emfim a hora em que os corações se concentram e as imaginações se expandem, numa doce e indefinivel irradiação. E' o momento sublime do Angelus! Preces fervorosas evolam-se dos corações crentes e vão bafejar os pés de Deus.

A naturesa inteira parece mergulhar em profunda lethargia, e uma serenidade poetica, profundamente sonhadora, convida-nos aos vôos do pensamento. Nossa alma desprende-se da vida material, para gozar essa vida mysteriosa e doce que nos apresenta a natureza nesse momento sublime. A tarde morre, nossos corações concentram-se, o pensamento vôa, a alma se delicia nessa muda contemplação da—Ave Maria ! — Leika [Rio].

*

A quem me comprehende :

*A palavra mulher significa desgraça do homem* ? E o homem, forte dotado de raciocinio, como se presume, foge, porventura, d'essa *desgraça* ? Como se comprehende uma *desgraça* que o homem prefere e sua propria vida, ao seu proprio Deus ? *desgraça do homem* ! isto é, alimento indispensavel á existencia do homem egoista e despeitado...

## ENTRANDO NA QUARESMA

*Ella* :—Folgaste bem, *seu* malandro, hein ? E só agora é que te lembras que tens mulher, hein ?

*Elle* [*comsigo mesmo*] : —Chi... Agora vai *sahir cinza* !...

## ASPECTOS FAMILIARES

O negociante d'esta praça, sr. Antonio Borges e sua senhora, em sua pittoresca residencia

---

A mulher é responsavel pela ruina moral do homem, do mesmo modo que o abysmo é culpado pela imprudencia fatal do individuo que nelle se lança! —Bartyra Tibiriçá, [S. Paulo]

*

A' Mamã.

Como é bello, saber gozar as caricias de uma mãe que preza seus filhos.—Jacyra Pinheiro Luccas (10 annos)

*

TRIOLETS

A' mi hermano Julio:

Tiene mi tierra querida
En sus prados bellas flôres,
En sus campos gozo y vida
Tiene mi tierra querida!
E's hermosa y extremecida,
E's su seno todo amores,
Tiene mi tierra querida
En sus prados bellas flôres!

E's azul su tierno cielo,
Edén plácido de estrellas,
Esplendor de mi consuelo,
E's azul su tierno cielo
I lo adoro con desvelo.
Alli medran cosas bellas,
E's azul su tierno cielo,
Eden plácido de estrellas!

Bella patria idolatrada
Tierno hogar de mis amores,
Joya cara y consagrada
Bella patria idolatrada
De perfumes adornada,
Sois un valle de primores,
Bella patria idolatrada
Tierno hogar de mis amores!

Corre el mar lindo y sereno
Majestoso hasta la playa!
Donde és todo tam ameno,
Corre el mar lindo y sereno
Maculando el blanco seno
De la arena que desmaya,
Corre el mar lindo y sereno
Majestoso hasta la playa!

De las hijas de Sevilla
lo quisiera la sourisa,
Amorosa y tan sencilla
De las hijas de Sevilla!
Que celeste maravilha
E's la patria que eletrisa!
De las hijas de Sevilla
lo quisiera la sourisa!

Malaguena quiero verte
El mirar santo y querido,
Siempre fué mi afan querete,
Malaguena, quiero verte,
I de amôr vengo ofercerte
El afeto mas florido,
Malaguena, quiero verte
El mirar santo y querido!

De la tierra de Cervantes
lo quisiera el puro brillo,
De las fuentes emanantes
De la tierra de Cervantes
Los suspiros embriagantes!
—Casta patria de Murillo!
De la tierra de Cervautes
lo quisiera el puro brillo!...

Ena Medina

(S. Christovão)

*

A' mui querida mamãi:

O amôr de mãi é o unico que póde e deve ser chamado puro.

A' querida amiguinha Isaura N.:

—O teu coração é uma grutasinha de coral onde habita o verdadeiro amor.

Ao G. A. B.

—O teu desprezo é o punhal com que pretendes ferir meu coração, que te amará eternamente—Júlinha Pereira

*

Aos meus bons amigos Rosinha e Fenélon:

«Exmo Saturnino Braga»

A fé Christã é uma Luz Divina que nos guia no espinhoso caminho da vida. Suavisa os dissabores

---

## NOTICIAS DE S. PAULO

*O do meio*:—Eu leio aqui na SEMANA FINANCEIRA d'este *Jornal*: *«As nossas industrias continuam com suas fabricas produzindo, dando assim a ganhar ao operariado.»*

*O da direita*:—Pois eu leio aqui neste telegramma, da mesma procedencia e da mesma data: *«Cerca de 2.000 operarios da Fabrica Nacional de Tecidos de Juta declararam-se em parede, visto que ha quatro mezes não recebem seus salarios.»*

*O da esquerda*:—E' para os senhores verem como se escreve a historia... E tudo o mais é assim, nesta Republica... carnavalesca: engazopamento optimista a *rodo*...

# NO PARA' «SPORT» NAUTICO

«Raid» Fluvial-Belém-Pinheiro,promovido pelas associações—Dramatica,Recreativa e Beneficente e Tuna Luzo-Caixeiral. Os que tomaram parte no *raid*, vendo-se ao centro, de pé, o Sr. Clecio Pontes, fiel da Armada e patrão do «Capitanea.»

que encontramos, encoraja-nos a supportar as vicissitudes da Sorte. Balsamo santo,que nos reanima no soffrimento e na dôr!... — P. Rocha [B. de Aquino].

*

A' amiguinha Lili:

Dizem que um rosto prazenteiro denota uma vida feliz; nem sempre, porém, assim acontece. A's vezes um semblante risonho occulta dôres pungentes, e a cada sorriso que os labios entreabem,corresponde a um gemido d'alma.

Ao Sr. S. R.:

— O amôr é uma flôr cultivada pela constancia e fenecida pela ingratidão.—Adelia Pimentel

*

A quem me comprehender.

O amôr só habita nos corações femininos, porque depois de sermos trahida pelo homem eleito do nosso coração, ainda sentimos por elle a paixão mais ardente.—Maria Mesquita (Viçosa, Alagôas)

*

A duvida—é um vasto mar que nos faz naufragar constantemente; quando abatidos submergimos afflictos, a esperança ou a verdade nos salvam. Entretanto, quantas almas perecem nesse mar de incertezas, involtas na dôr acabrunhadora de uma verdade cruel.—America Dias Jacaré (Aldeia Campista)

*

A' alguem.

O teu amôr é a minha vida e a minha ventura. Sem ti, como eu poderia viver? Em minha alma trago gravada a tua imagem e em meu pensamento o teu doce nome.—Maria Uchôa (S. Christovão)

Está conforme LE BLOND

## NO ESTADO DO RIO

—Não pude sahir com meu carro de trabalho, nos dias de Carnaval, porque todo o mundo politico veria nelle uma allusão ao seu *avaccalhamento*...

Que culpa tenho eu de que os homens não tenham brio ou ponham acima d'elle o bem estar da barriga?...

Beijos de um Anjo
VALSA
Ao Amigo
Gaspar Fernandes de Oliveira
por
Carlos T. de Carvalho
(Rio)
mf
Fine
f
Roses d'Orsay — Charme d'Orsay
exhala o perfume natural da flor
é o perfume do todo Paris elegante
D'ORSAY, 17, Rue de la Paix, PARIS.

mf
Ped
8va
D C
al
fine

# O DESPERTAR DE UM SONHO

*Ellas*:—Acorda! Somos nós, agora!

*Zé*:—Triste realidade! Ter de supportar estas *jararacas* durante todo o anno!... Oh! engano d'alma ledo e cego, que só trez dias duraste. Oh! pavorosa realidade, com que os maus governos me atrophiam e matam!...

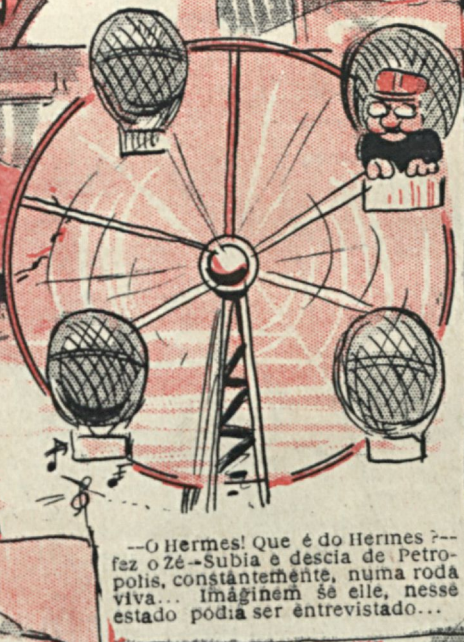
# A' SOMBRA DO BOSQUE

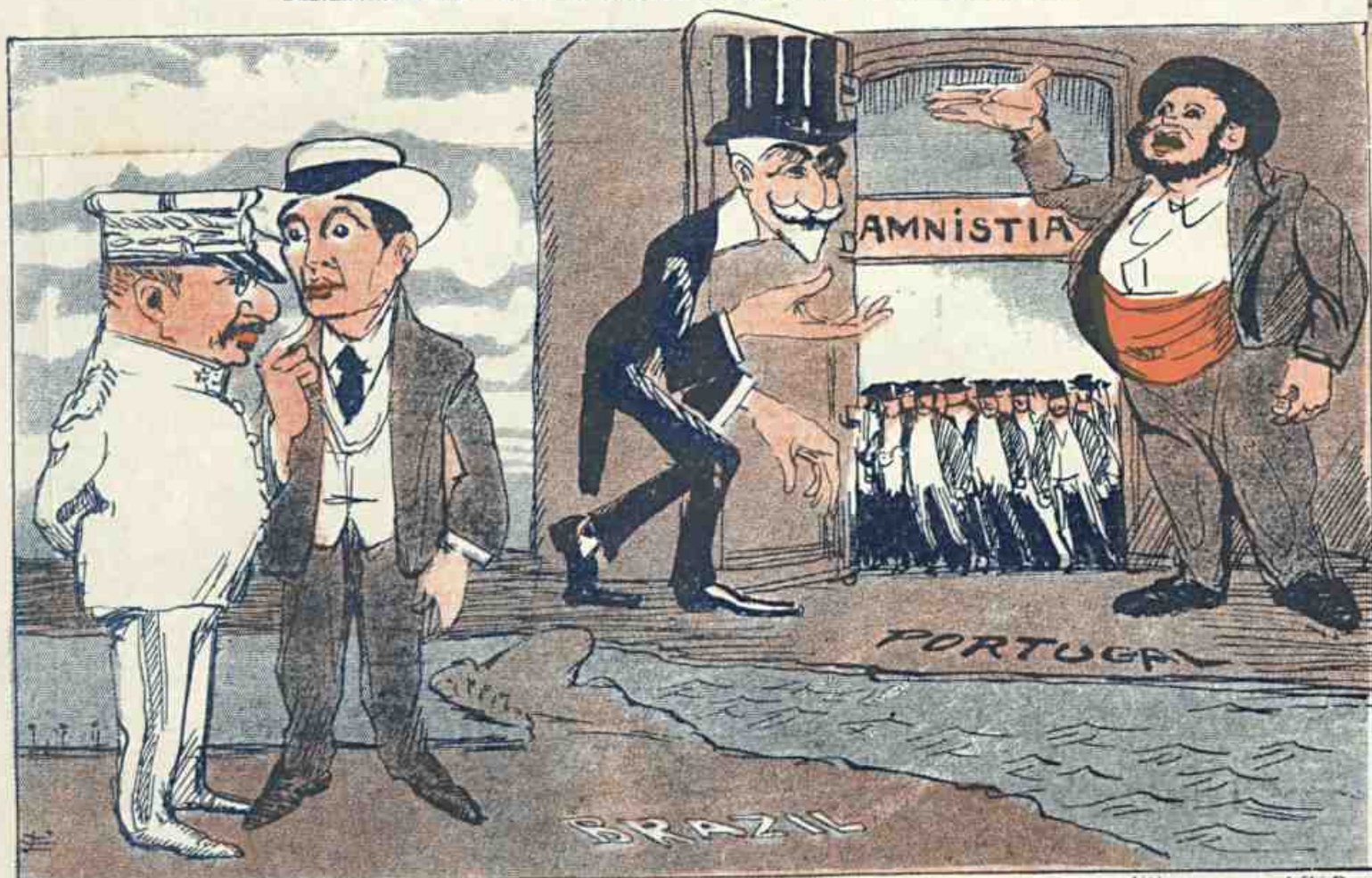
Um grupo de «inclitos varões» que, fugindo aos ardores inclementes da *urbs* carioca, se internaram nos deslumbrantes aconchegos da Tijuca, onde encontraram refrigerio... Entre elles, que são quasi todos do commercio, está o habil photographo Soucasaux, autor e *actor* d'este quadro—o 2· á esquerda

## PESSOAL DA FOLIA

Peixada do Club dos Resistentes em Fóco, offerecido ao Grupo dos Mulambos, pelas brilhaturas operadas n[o] Carnaval. Ao fundo o coronel Honorio Figueira, presidente do Club, tendo ao lado o Machadinho e o Pereirinha, organisadores do brilhante prestito. O Grupo dos Mulambos está completo, mas não es[tá] mulambado...

# NA BIGORNA

Zé entrevistou uma vacca:
—Nunca abusaram tanto do meu nome, como agora—disse a coitada—Puzeram-me doente... Não sei o que ha em mim, que os *deleite* tanto...

O Zé, desesperado, foi tomado de *delirium tremens* com pesadelos horrorosos e só se póde curar... com outro Carnaval!

## AMNISTIA EM PORTUGAL... E NO BRASIL

BERNARDINO MACHADO :—Prompto, Zé! Ahi tens a primeira cousa que tu querias : os *melros* politicos na rua ! ZÉ POVINHO :—Muito bem, *sôr* Bernardino ! Esponja no passado e toca a trabalhar ! *Vossoria* entrou com o pé direito ! Viva !

HERMES :— Foi um bello gesto do Bernardino e do meu collega Arriaga ! ZÉ POVO :— Bellissimo ! E nós aqui tambem precisamos de amnistiar o juizo, encarcerado ha bastantes annos e que bastante falta nos tem feito .

## CONFLAGRAÇÃO DO CEARÁ

FRANCO RABELLO : — Céus ! Fazei que o bacalhâu da Quaresma caia todo sobre o padre Cicero, sobre cujo lombo pesa agora a morte do heroico capitão J. da Penha !

ZÉ POVO : — Vou mais adeante ! Este *bacalhâu* devia cahir sobre as costas de todos os responsaveis por esta lucta estupida e cruel; de toda essa horda de politicos e politiqueiros, de ambos os lados, que, para satisfazerem as suas ambições pessoaes, não trepidam em encharcar de sangue fratricida o sólo do Ceará e as paginas da historia da Republica.

## VERSOS DE CLICIA - Poema

IX

( BOCCA )

Ninho de opalas. Pequenina aurora,
D'alma, mostrando os ultimos lampejos.
Harpa santa de amôr, onde sonora
Vibra, constante, a musica dos beijos...

Inveja dos coraes... Partida amora,
Qual mariposa, em trefegos adejos...
Rosa de mel, em cujo cerne mora
O segredo maçon de mil desejos...

Pelos encantos e dulçores d'ella,
Quanto faminto coração delira,
Na do peccado seductora umbella...

— Louca esculptura de esculptora louca:
Celebrisada pela minha lyra...
Lubrificada pela minha bocca!

DE OLIVEIRA SOUZA

## PSYCHOLOGIA

Oh! meu amor não vás, que eu endoudeço!
..................................................

BRANCA G. COLAÇO.

*Para a graciosa Anninhas:*

Não gostes mais de mim, eu t'o proponho
a bem da tua e minha honestidade;
fôra loucura amar-me e, sendo um sonho,
quem sabe se fatal leviandade...

Emquanto a musa atroz de que disponho
satyrisar do mundo a falsidade,
por num não te interesses, porque exponho
ás impias multidões tua vaidade.

Repara que, á renuncia do casar,
não quero ouvir de ti um só queixume
e lagrimas escusas de gastar.

Vae pois, nâ fera ardencia de teu lume,
com outro, teus sentidos acalmar...
..................................................
Amôr, não vás... que morro de ciume...

Manáus, Março de 1913

CASTRO E SOUZA.

(Do *Missal de Amôres*)

## PALMYRA COSTA

*Ao esperançoso poeta Tasso de Oliveira:*

Vejo-a sempre formosa e cheia de ternura,
Entre scintillações de um primor que domina;
Seus labios juvenis em mystica doçura,
São lyrios virginaes de côr alabastrina.

No mar, no céu, na terra e em tudo que fulgura,
Eu julgo ver pairar a graça peregrina
D'essa que tem da flôr a innocencia mais pura,
E que sorrindo prende e que no olhar fulmina!

Nem a arte mais sagaz, mais pura a verdadeira,
Jamais ha de imitar esse archanjo bemdicto,
Que de primor supplanta a natureza inteira!

Ah! se o seu coração, um dia, eu conquistasse,
Talvez que lá no azul da concha do infinito,
De ciume e de rancôr o proprio Deus chorasse!...

SAMPAIO JUNIOR.

## TISICA

Sempre que a vejo, pallida, doentinha,
Quando sáe pela hora do sol posto,
Olhar de magoa, muito enfezadinha,
Com tons de cêra a descorar-lhe o rosto,

Um nevoeiro denso de saudade
Vem pesar na minha, alma dolorida....
Nos escombros d'aquella mocidade
Vão ruindo as esperanças d'uma Vida!

Fugiu-lhe o seu amôr, fugiu... partindo
Matou-lhe as illusões. E assim tão nova,
Coitada, vae chorando, vae tossindo,
Lá vae... vae caminhando para a cova.

Aguas Ferreas

A. M. CELORICENSE

## OS SONHOS DE GRETRY (*)

*(Inspirado num conto de Philibert Andreband)*

Sonhara o velho artista illuminado
Co'essa divina inspiração gloriosa
Que achara nas tulipas côr de rosa
Dos jardins de um convento abandonado.

Sonhara, além da gloria, um peito amado
Que tres filhas lhe déra. Oh! quão ditosa
Lhe fôra então a vida esperançosa!...
Mas rouba-lhe essas flôres o mau Fado...

Quando elle no apogeu da gloria estava,
Indifferente, André Grétry chorava,
Revendo os lindos sonhos do passado.

Nos goivos de uma lapide saudosa,
Entre as mesmas tulipas côr de rosa
Dos jardins de um convento abandonado...

S. Paulo

BARTYRA TIBIRIÇÁ

(*) Celebre compositor musical, francez

## DIVAGANDO

Ao ceu immenso, á via lactea inteira
Eu confessei o meu soffrer de agora.
Cantei baixinho, em verso, o que devora
Minh'alma afflicta, triste e sobranceira.

Fitei a lua no alto, onde ella mora.
A mesma historia eu disse e ella altaneira,
Lançando a luz assim como a fogueira,
De crepe se cobriu, e foi embora.

Votei de novo ao ceu. ergui meus olhos
Vi as estrellas scintillando aos molhos
Pedi pr'as minhas maguas agasalho.

E, ellas vaidosas marchetando o manto
Com tanta graça, com tamanho encanto,
Deram-me em paga crystallino orvalho!

OSCAR SOUZA

## AURORA

*A meu pae:*

A gase das neblinas cobre os campos.
A lua triste e pallida desmaia.
Scintillam pelo espaço os vagalumes.
E as ondas rolam p'ra beijar a praia.

Passam em luzido sequito as estrellas
Pelo céu percorrendo os seus caminhos.
Sonham amôr as timidas amantes,
Nas alcovas cheirosas como os ninhos.

O bardo, o nôivo d'aurora,
Co'os cantos de seu cantar,
Indaga a vinda da noiva,
Do céu, da terra e do mar.

«Dorme no reino d'Apollo!»
— Dizem as auras ligeiras.
«Acordou!»—grita a araponga,
A voar nas laranjeiras.

A voar nas laranjeiras.
Por entre os ramos em flôr,
«Não tarda!»—trina a sahira,
Do bardo lenindo a dôr.

«Que venha a noiva querida!»
— Diz o bardo a suspirar—
«Cantando os hymnos da luz,
Que venha aqui me embalar,

«Que venha aqui me embalar,
A aurora d'este verão.
Passei a noite em vigilia,
Nos braços da inspiração!»

A granadilha, o cravo, o resedá
Perfumam o vergel, o valle, a serra.
As crystallinas lagrimas d'orvalho,
Gottejam, lentamente, sobre a terra.

Salve!—Dizem as aves nas florestas.
Salve! — Dizem nos montes as serranas.
Salve! — Dizem as monjas nos conventos.
Salve!—Dizem as virgens nas cabanas.

NICANOR PIMENTEL

Rio

# FESTAS FAMILIARES

Soirée intima na residencia do capitalista José Nunes Rodrigues, no Meyer, para commemorar o anniversario e a formatura de seu filho, o intelligente pharmaceutico e provecto chimico-analysta, professor Luiz Nunes Rodrigues: um aspecto do salão de visitas, com os donos da casa, o festejado, grande numero de parentes e convidados para quem a familia Nunes foi de uma gentileza extrema.

---

A mulher, quando sincera, é um sol cujos raios, illuminando a trajectoria do Bem, levam o homem ás portas da Felicidade, abertas de par em par.—W. Simões (E. de S. Paulo, Brodowski.)

*

O amôr é uma flôr que desabrocha no jardim do coração aos primeiros reflexos da aurora dos olhares e que é, muitas vezes, orvalhada pelas crystalinas gottas do precioso sereno das lagrimas.—Antidio de Azevedo. (Jardim, Rio G. do Norte)

*

Para avaliarmos o que é a saudade, esse soffrimento impiedoso e cruciante, devemos recordar minuciosamente o nosso passado, principalmente quando elle foi cheio de delicias e de venturas. Concordo com uma pensadora d'*O Malho*, que disse:— Recordar é morrer...

A Maria...

—Quando nosso peito arfa de amôr por um coração ingrato, é preferivel morrer! A morte será mais suave que supportar a ingratidão...—Floriano Tavares [S. João Baptista, Minas].

*

A alguem:

Quão feio é o fingimento! Na mulher o fingimento é a prova da sua trivialidade e até a causa da desconfiança em si mesma...— Brito Mendonça (Itabaiana, Parahyba do Norte)

*

CIUMES...

Para Y...

Tenho ciumes de ti sem que tenha motivo
para tal desconfiança,
e num vago temor e em louco anceio vivo,
como em triste gaiola um passaro captivo,
como em doce arvoredo uma jandaia mansa.
Tenho ciumes de ti, tenho inveja do vento
que beija a tua face e afaga teu cabello;
me inspirando mais zelo,
mais amor, mais tormento...
E quanto mais se soffre, o amor maior se torna,
de rozas e jamins e de cecens se adorna,
e nada ha que o contenha e nada ha que o acabe.
.....................................................
Tenho ciumes de ti porque és meiga, bonita,
porque sabes rezar, como ninguem mais sabe,
as orações do amôr que dentro, em nós, palpita.

(Belém-Pará) Araujo dos Santos

## SOBRE A TRAGEDIA DA RUA JANNUZZI

Ze, *Hamlet*:—Paulo ou não Paulo... Eis a questão!

Depoimentos, autopsias, laudos, exames periciaes, acareações, tudo, tudo cheio de duvidas, tudo cheio de erros, tudo cheio de hesitações, tudo cheio de *gaffes*!

Parece que todos estão com medo das bravatas do tenente... Entretanto, se esta pobre caveira falasse... Se esta pistola dissesse quem friamente a empunhou...

Paulo ou não Paulo... Eis a questão!...

---

CORAÇÃO ARIDO

A' senhorita N. de F.:

Ha lyrios pelos fundos dos vallados
E até por sobre as rochas brotam flôres;
Nos valles, nas collinas e nos prados,
Espargem as violetas seus olores.

Ha urzes pelos montes escarpados,
Do sol bebendo os torridos ardores;
Do mar, lá nos abysmos insondados,
Vistosas plantas crescem, multicôres.

Quebrando dos sepulchros a mudez,
As rosas brotam cheias de frescôr,
Das fendas d'uma lagea tumular;

Apenas d'esse peito na aridez,
Ou nunca germinou a flôr do Amôr
Ou logo definhou ao germinar.

Rio — Roberto Carvalhal

*

A Magdá Telles:

Se não fosse a illuzão, a vida tornar-se-ia para nós quasi insupportavel.—Anisio Silva [Belem, Pará]

*

A' distincta senhorita Ubaldina Gêa Ribeiro—Villa Nova de Lima, Minas:

O homem não é tão ruim quanto V. Ex. pensa, minha intelligente patricia; mas é preciso que elle encontre no sexo bello, provas concludentes da educação moral, intelectual e physica.

Ouvi algures, minha distincta senhorita, dizer um celebre escriptor inglez que, nas raças neo-latinas, os adornos subrepujavam ao necessario... Amôr é uma palavra ephemera; é uma utopia, quando esse amôr não têm por base—a Amisade.

Entre amôr e amisade, presadissima senhorita, existe uma differença tão grande, quanto de Minas ao Indostão.

A mulher, minha distincta "Mineira" é a mais sublime das poesias que "Deus" escreveu no livro da creação.

Quando o homem se revolta contra uma mulher não quer dizer que todas são eguaes.

Ficarão ao arbitrio da esclarecida intelligencia de V. Ex. estas linhas, filhas da magua intensa, que me causou o pessimismo da mocidade.—Vosso patricio Georgino Morilon (Guaranhuns, Pernambuco)

*

A sympathia é a verdadeira origem de um dos mais sublimes sentimentos da vida e que se chama—"Amôr".—Norberto Pereira Sandin (Rio)

*

A' alguem:

Passa em tua imaginação oppressa por uma idéa confusa um mysterio que a propria campa não poderá desvendar! —Henrique Mello (Calcado)

*

A' senhorita Bartyra Tibiriça

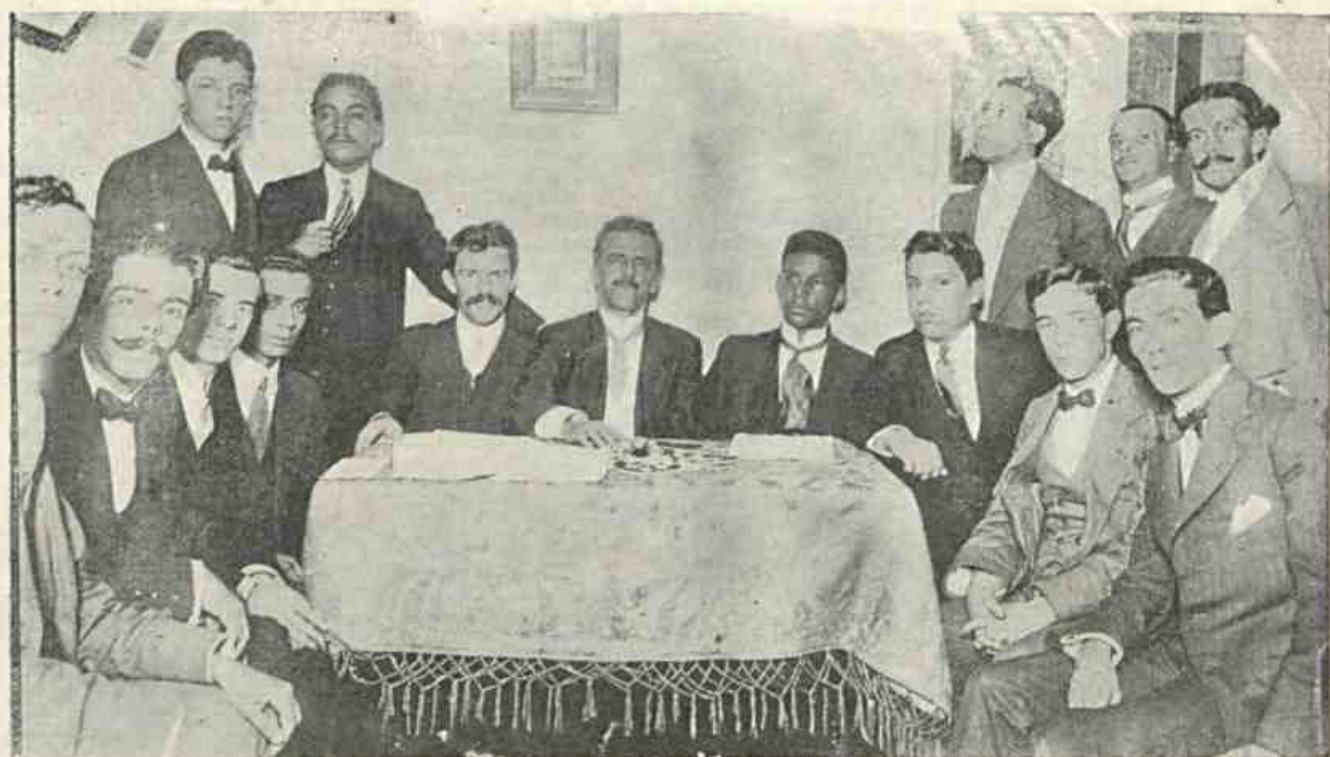
Alguem disse que a mulher era uma cousa engraçada; eu digo que, além de engraçada, a mulher é altamente pretenciosa.

Ella, que tem para desempenhar o mais bello papel da sociedade de—educadora da familia—tem a pretenção de querer immiscuir no papel que está traçado ao homem pela propria natureza. Que nome se deve dar a isso? Eu darei o de tolice. --Sylvio Pery (Rio).

---

## FIGURAS DO COMMERCIO

Antonio, José e João Prista, descendentes de tres familias d'esse nome, e todos muito conhecidos e bemquistos no commercio d'esta capital.

---

# PRÓ-INTELLECTO

Intellectuaes residentes nos suburbios do Rio de Janeiro, reunidos na redacção da «Gazeta Suburbana», para ouvirem a leitura do regimento interno da Associação que formaram e denominaram *Atheneu Club*

Eis a directoria presente: presidente, Benjamin Magalhães; vice-presidente, J. L. Anesi; 1º secretario, Mario Prata; 2º secretario, Octavio Salles; thesoureiro, Annibal Passos da Costa; orador official, Joaquim de Miranda Horta; bibliothecario, Oscar de Vasconcellos; conselho fiscal, Alvaro Fontes, Julio do Carmo Filho e Octavio de Azevedo.

Vêem-se mais os Srs: Rodolpho Pinheiro, Adalberto Menezes, Nerval Bernardes, Moacyr Silva, Euclydes Nascimento e Domingos Pereira da Silva.

---

MARIA DE LOURDES

DILECTA FILHINHA DE D. MARIA CHRISTINA HORTA DE MELLO E ARLINDO MELLO

26 — X — 1913

Cala-se a egreja gothica
Na magestosa calma;
Velada a luz se côa
Num pallido fulgor.

Ao collo d'uma loura
Vistosa senhorita
Olha sem vêr, em roda,
Tão bella qual o amôr,

Recem-nata, que apenas
O padre baptisou;
Ainda no labio rubro
Procura a medo o sal

Co'a lingua purpurina
Qu'inda não falla. Os olhos,
Que o pranto já derrama
(Herança de mortal)

Estão fixos. Um joven
Sacerdote ergue o olhar
Do livro, e contemplando
A essa pequenina,

Fica... Que de belleza,
Pensa, quanta innocencia!
Que futuro te espera?
Qual será teu destino?

No emtanto, o pae exulta
A contemplal-a, terno;
Retrata a cara esposa
Mais bella que uma flôr.

E se esquece enlevado
Olhando a cabecinha
Os cilios delicados
Os olhos, que candor!

Cala-se a egreja gothica
Na magestosa calma;
Velada a luz se côa
Num pallido fulgor;

Cala tambem creança
No mundo ha varios dias...
Tempo virá que chores
Se não de dôr, de amôr...

Padre Braz Rossi (Rio)

•

A' Exma. Sra. D. Bartyra Tibiriçá, S. Paulo:

Em o n. 594 d'*O Malho*, de 31 de Janeiro findo, li o vosso *Postal* dirigido a D. Wanda Ramos, no qual confessaes ter esta uma particula de razão, na parte em que defende o sexo masculino.

Permitti, D. Bartyra, que vos diga: Não ha ninguem perfeito. Naturalmente o vosso despeito para com o sexo forte, nasceu de um amôr não correspondido, ou de uma descrença geral, pois, atacando collectivamente o sexo masculino, só posso assim classificar o vosso despeito.

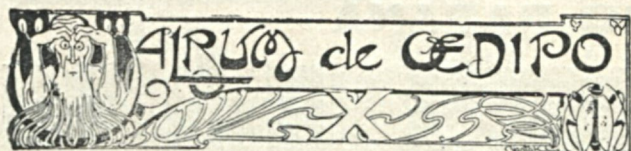
Eis porque, Sampaio Junior e Carlos d'Anil se externaram pesadamente contra a vossa opinião e das senhoritas Maria L. Campos e Aurora Campos.

Livie Cardoso, em um pensamento escreve que o homem não sabe amar e que este dote só foi confiado ás mulheres.

Discordo; pois, se a mulher souber cultivar o amôr, que dedicar a um homem, forçosamente este se curvará perante a sua imagem; e, depois de enraizado o amôr entre dous corações, só Deus fará a separação.

Wanda Ramos tem demonstrado, na nossa defesa, um talento bem cultivado, um coração bondoso e uma alma digna.

Defendendo o sexo masculino, Wanda Ramos merece o affecto de seus admiradores.—Emilio Montenegro (Maceió, Alagoas.)

Está conforme C. P.

**1914**

**1º TORNEIO — JANEIRO E FEVEREIRO**

**Premios para 1º e 2º logares**

CHARADAS NOVISSIMAS 241 a 248

2—2—O vaso é feito de ibaropinga, que é boa arvore.

Neves de Carvalho [Barra do Pirahy, E. do Rio.)

5—2—Toda irmã de caridade, que jura falso, não ouve os conselhos do confessor com pontualidade.

Pepa Rodrigues [Belém, Pará]

1—2—Nota que um signal serve de resposta.

Pythagoras (Rio)

1—2—Astro, de sorte no jogo, util na guerra.

Pedro Carpena Neto (Porto Alegre)

2—2—No porto da Floresta desembarcou com sua laia um marujo.

P. Gomes [Conceição do Macabú, E. do Rio]

3—1—Ou é bem ao estudo da peça de madeira que elle se entrega, ou ao da arithmetica.

Marianto [Carrancas, Minas)

1—2—Tem um annel este homem; não é pêta.

A. Souza (Bahia]

A Ricarda é mettida a charadista,
Lavinia outro tanto se reputa
E, o dia inteiro, levam todas duas
Na mais ferrenha e callida disputa.
Cada qual busca a palma da victoria;
Cada qual quer ganhar no fim da luta;
Se uma faz questão de ser primeira,
A outra quer que sua fama repercuta.

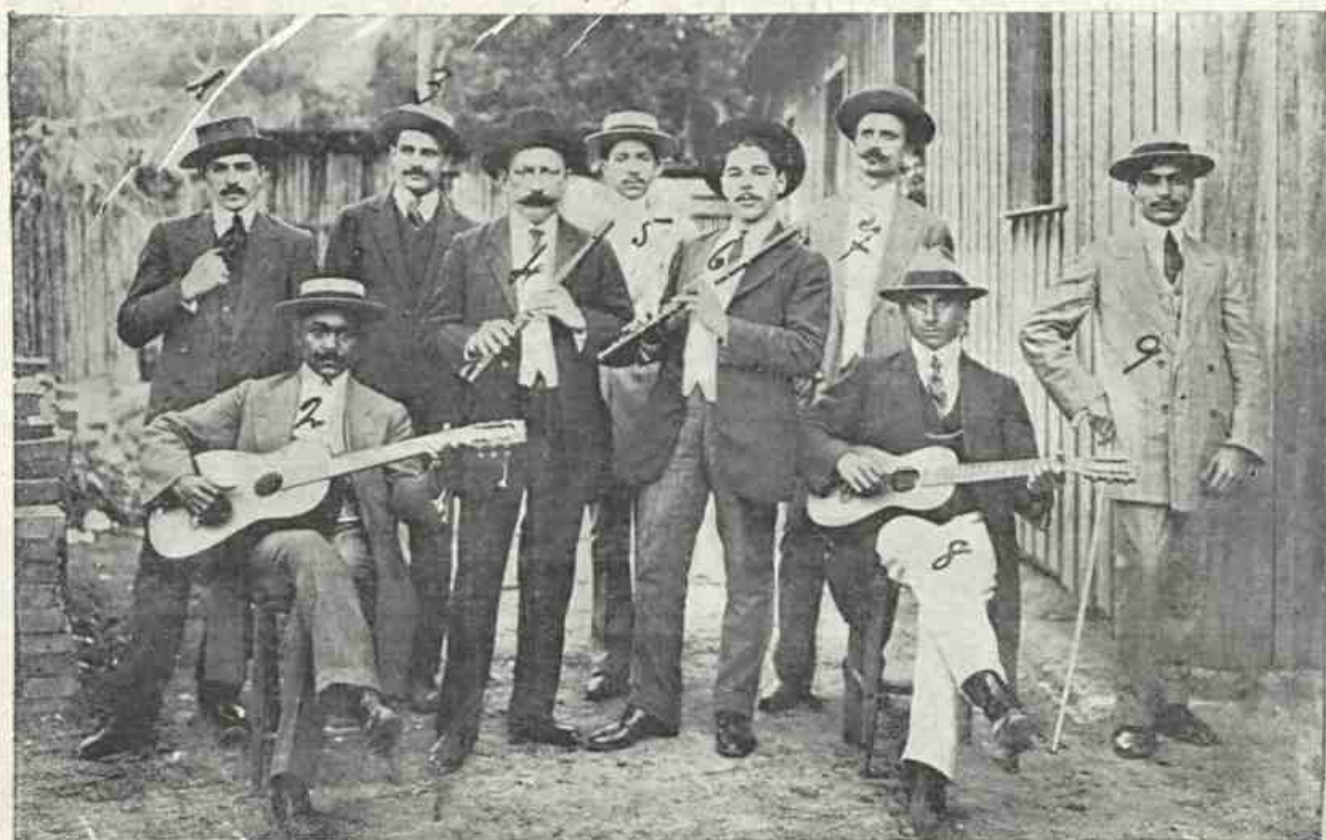
## A CONCESSÃO EM «VASA BARRIS», POR AGUA ABAIXO!

«Deante da campanha da imprensa e da hypothese do Tribunal de Contas negar registro ao contracto; e, attendendo a outras razões entre as quaes a falta da idoneidade do concessionario, o governo annullou a concessão feita a Pinto Brandão, ex-fabricante de vinhos, para explorar a força hydraulica da cachoeira de Paulo Affonso» — [*Dos jornaes*).

*Zé Povo*: — Ora, seja muito bem apparecida! Bastou um *tiquinho* da sua presença, para que o homem linguarudo, que offerecia «molhaduras» a todo o mundo, levasse o merecido pontapé e mais a sua concessão... O governo elevou-se, salvando o seu decoro e a senhora salvou... a patria!

*D. Vergonha*: — Nesse caso...

*Zé Povo*: — Nesse caso deve apparecer por aqui a meudo, para evitar que se façam umas tantas cousas ou, pelo menos, para provocar o *desmancho* do que houver sido feito, por obra e graça dos *espiritos-santos*... de orelha!...

# O «MALHO» NO PARANÁ

Pessoal da «Lyra», em Serro Azul. São elles: 1) Lourenço Daras, 2) Cazimiro de Araujo, 3) Humberto Ciola 4) Gabriel Ciola, 5) Alfredo Santone, 6) Tiburcio Ramos, 7) Francisco Calderari, 8) Humberto Charguetti e 9) Benedicto Martins. E digam depois que em Serro Azul não se *chuta* !.

---

Outro dia fui de vista testemunha
De questão entre as duas. Uma charada
Formada havia sido por Lavinia
Que a Ricarda deixara embatucada!...
A charada era assim: *Um homem velho*
*Viu uma mulher, e antes de mais nada,*
*Foi-lhe fazendo um magico signal*—1 1|2—1|2 *I.*
A Ricarda perdeu; eil-a zangada!

Affonso Ramiz [S. Paulo]

CHARADA ANTONYMICA 249

1—2—Sou contra a realidade da prescripção.

Mario N. T. [Belém, Pará)

CHARADAS SYNCOPADAS 250 a 252

3—2—Ao romper do dia é que sempre sinto falta de respiração.

Rosa Verde [Alagoinha, Parahyba]

*Ao Bororó*:

3—2—Este animal puxa bem qualquer carro.

Marujo

3—2—A senhora, por quanto comprou o vaso barro?

Visconde Tapioca

CHARADAS AUGMENTATIVAS 253 e 254

2—Busca um homem.

Reginaldo Junior (Grão Mogol, Minas)

*A Sinhá*

2—Serás feliz, se andares com o ramalhete que te dei.

Pollux (Thesoureiro do Blóco Charadistico «Mario Freire», Recife)

---

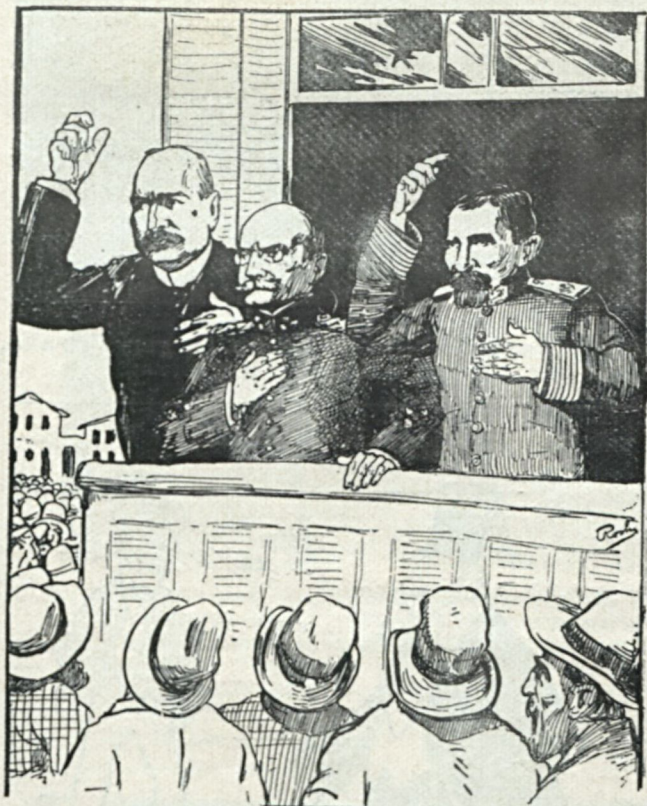
DEPOIS DA PANDEGA

— Hom'essa! Será por ter passado tantos dias a lançar perfumes, que ainda estou com vontade de lançar?...

---

## SERA' VERDADE? PARA QUEM APPELLAR?

«Liquidado o caso do Ceará, dizem que as vistas se voltarão para os Estados de Pernambuco, Alagôas e Bahia».

(*Nosso canhenho*)

*Seabra, Dantas Barreto e Clodoaldo*:—Senhores! Pelo geito que as cousas levam cá pelo norte, parece que somos nós agora os *tres jacarés* visados pelos *fanaticos*... da politica.

(*Cantando*):

Somos os tres, tres, tres
Os tres jacarés
Mas d'esta vez, vez, vez,
Quem põe cá os pés?

CHARADA AUXILIAR 255

TA—Planta
MI—Planta
XIM—Planta
UVA—Planta
GOR—Planta

Conceito: Planta.

Matuto Lezo (A. Grande, Parahyba)

METAGRAMMAS 256 e 257

(Varia a inicial)

4—4—Aqui na cidade ha ilha, habitação e muita gente que vive de jogo.

Arnaldo Silva (C. C. P. M.)

[Varia a quinta]

6—2—Todo paulistano anda armado de cacete.

Zigomar [S. Paulo]

CHARADA BIFRONTE 258

*Ao amigo Labinna*:

2—Vi um general argentino de barrete.

Paris (Recife)

CHARADAS CASAES 259 a 261

2—Se teme a morte não entre em combate.

Marcellino Menino (Gravatá, Pernambuco)

## INVEJAVEL!

Ereuthides de Souza, chefe da estação de Burguy. da Estrada F. Noroeste do Brazil, e Caetano Martinelli, negociante d'aquella localidade. Como estão em pleno sertão, trazem comsigo, e bem á vista, a unica defesa contra os máus encontros. Mais felizes do que nós, que vivemos entre *féras civilisadas*, sem defesa tão efficaz...

# OS NOSSOS OPERARIOS

Operarios e chefe da grande fabrica de louça Esberard em S. Christovão—Rio de Janeiro. Os *gurys* do alto, alliam ás durezas do trabalho as *delicias* do *foot-ball*... e não quebram a louça...

2—A ave tem na cabeça um toucado.

Manequinho (Nictheroy)

*Para Labinna Oriebir*

5—Este homem não póde ter saudade da vida, porque tem sarna.

Tenente Arranca Toco (Recife)

ENIGMAS CHARADISTICOS 262 e 263

*A um amigo*

Tem sete lettrinhas,
São quatro as vogaes,
Consoantes só tres
Depressa achar vaes.

Segunda e primeira
Mais sexta e final
Darão certo peixe,
Que não fará mal.

Tire do alto
Extremos, bem lesto,
E mais a segunda:
Tens homem no resto.

No todo tens, meu amigo,
Este passaro comtigo.

Topazio [Poço de Caldas, Minas

*Aos talentosos collegas Marquez de Castiglione, Carusinho e Mario N. T.*

A bella menina Armia,
Ligeira como uma lebre
Pelas campinas corria
Antes de ter esta febre.

## NA FAVELLA

*O de lá* : — V. Ex. por este bairro!... Não tem medo que o assaltem? Que o despojem de todas as riquezas que comsigo traz?!!...

*O de cá* : —D'esse susto estou bem livre! Sou um dos ex-futuros gratificados pelo ex-concessionario da cachoeira de Paulo Affonso... Sou um dos amigos do Brandão!...

Mas hoje, pobre creança!
Ao ver-se doente chora
Sua mãe muito esperança
Tem de vel-a como outr'ora

P'ra a enferma a mãe, afflicta,
De um medico necessita
Este vem e logo exclama:

«Sua filha vou curar
Com *remedio* singular,
Que se encontra numa *cama!*»

Octavio Britto (Porto Novo, Minas)

LOGOGRIPHOS 264 a 268

*Pallida retribuição ao Inclito Pythagoras (Grão Mogol) pela charada 174 d'«O Malho» 586.*

Esta pura e casta flôr—1, 6, 8, 7, 9, 8, 13, 10, 9
Que me disse não ser bôa,
E' cousa de mui valor
E bem se encontra em Lisbôa — 12, 3, 10, 6, 14, 11

Desejava ser lettrado—10, 5, 2, 4, 15
Para ao collega mandar—9, 1, 13, 7, 5
Um presente delicado,
Que bem pudesse agradar.

Porém só póde enviar
Trabalhinho enfraquecido,
Quem infra deve assignar,
Bastante reconhecido.

Tupinambá (Cataguazes, Minas)

A mocidade é a epocha—3, 7, 2, 9, 10, mais feliz da existencia, tempo das flôres e do prazer, 1, 8, 6, 4, e em que tudo é meigo e sorridente. A alma, cheia de crença, é illuminada pelos raios da esperança.

Quem não te aspira, 1, 6, 5, 8—Oh! mocidade fulgente, cheia de encanto e mimo! —2, 1, 4, 5.

Quem não se sente feliz, tendo a alma embalada em meiga illusão, alentada pelos luminosos raios da esperança, na idade florescente de 21 annos.

Neophyto (Itiúba, Bahia)

## OS ARTISTA DA SOLFA

Grupo de artistas *concertantes* do Orpheôn do Club Gymnastico Portuguez, que tomaram parte no grande concerto inaugural do Theatro Xavier, em Petropolis. O terceiro, a contar da esquerda, é o maestro Moutinho, incansavel e paciente organizador desse grande grupo musical que já conta cem vozes.

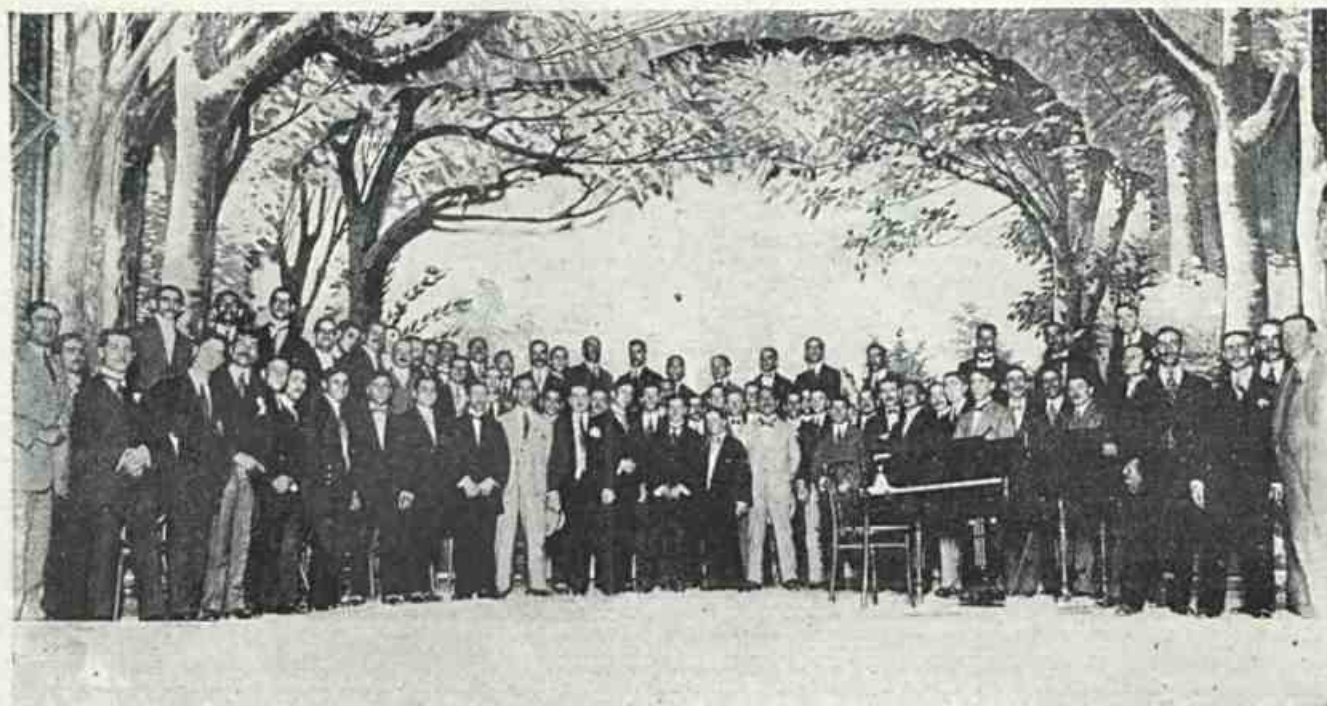
## UM ECHO DO CARNAVAL NAS ALTAS REGIÕES

*Hermes*: — O que mais me alegrou durante o Carnaval, foi isto: ninguem pensou na carestia da vida...

*Rivadavia*: — Estou nas suas aguas, marechal! O que mais me encantou, foi isto: ninguem se queixou da falta de dinheiro...

*Hermes*: — Ah! se fosse sempre assim...

*Rivadavia*: — E' exacto! Se todo o quatrienio fosse um Carnaval...

# «O MALHO» EM PETROPOLIS

O possante e afinado Orpheon do Club Gymnastico Portuguez, da Capital Federal, sob a direcção do maestro Moutinho [o primeiro á direita], prompto para cantar em scena aberta, do Theatro Xavier, inaugurado ha dias em Petropolis, com a presença do Sr. presidente da Republica e do corpo diplomatico. Já tivemos occasião de dizer que esse Orpheon é composto em sua maioria de rapazes brazileiros e portuguezes, notavelmente disciplinados e senhores de orgãos vocaes que ninguem suppunha existissen entre nós.

---

*Singela retribuição aos invictos charadistas: Barão da Lyra ...neira e Gerdiel Graça, e humilde dedicatoria a Nenê Miloly Dionysio Andronico e Conde de Marillac*

Nesta minha tenra edade tenho experimentado, como moço pobre, que trabalha para se manter, dissabores indiziveis, mas tão duros, tão acerbos como os dissabores da ingratidão, nunca experimentei eguaes.

A mulher, 6, 7, 7, 9 sem medida, 4, 5, 6, 8, 9 de compaixão, quasi sempre faz d'aquelle que lhe dedica amizade, um instrumento 4, 6, 1, 9, 7, 8, 9, sem prestigio; esquece o seu doce 3, 2, 1 amôr e atira-o a um mar de abrolhos, tendo d'elle, jámais, sequer recordação.

Salustiano B. d'Andrade Junior
(Catende, Pernambuco)

A Saudade é um sentimento que perdura em todos os corações. Quem por ventura, resistirá ao grande abalo—9, 5, 6, 4, 3, 1—que causa a separação de uma pessoa a quem amamos? E' tão violento—3, 4, 2, 7—acreditar que haja quem seja indifferente a este sentimento, que só a aberração da Natureza, que sobre todas as cousas actua, poderá persuadir-nos do contrario. Aliás, ninguem ignora o principio que rege a lei dos phenomenos, cujo principal factor é a Natureza. Será injuria—10, 1, 4, 8, 3, 11—assim pensar? Não. No mundo ha bons e maus. Por isso aconselha-nos a prudencia—8, 9, 12, 11—que cada qual deve encarar tudo, na vida, por um prisma singular. E nem todos os temperamentos são adaptaveis á mesma cachola. Eu, por exemplo, sou excessivamente sensivel ás emoções da alma: outros ha que são refractarios a tudo. Uma saudade (para mim) só comparo a um d'esses golpes crueis com que o destino implacavel costuma vibrar nos, roubando-nos um ente querido.

## A GRÉVE NO LAR

*Ella*:— Qui négoço é esse di gréve dos estivadô?
*Elle*:—E'... é... é...
*Ella*: — Eh! Eh!... Ossuncê tá cussando, tanto a siplicá, qu'eu já tô pensando qu'é negóço preto... Zuizo, *seu* Naquileto! Non si metta nessa embromação dos doutô branco!...

---

Assim, inspirado pela dôr cruciante da saudade, só desejaria, neste momento, invocar aquellas priscas eras, que bem longe vão...

Tiririca

Que choque horrivel—6, 9, 3, 2—
De pé tão grande!... 3, 5, 1. 7, 8, 9—
Antes um naco
De assucar candi ...

Não seja estupido,—6, 5, 3, 4, 8, 9—
Uma ave assim—6. 9, 8, 4—
Só tem no corpo
Pé de setim.

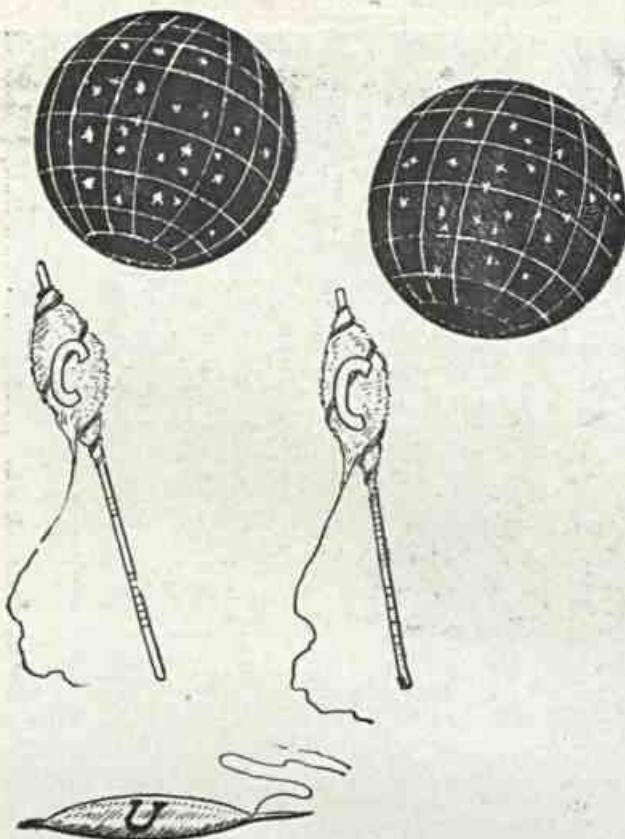
Tenha-o de seda
Ou de velludo,
Mas ninguem nega
Que é do—FAZ TUDO—

Augusto Caminhoá, (Minas)

ANAGRAMMA 269

3—Todo *frade* que não tem
Sapiencia e aptidão,
E que vive, todo leigo,
Enganando a multidão,
Só merece, com franqueza,
Morrer em certa prisão.

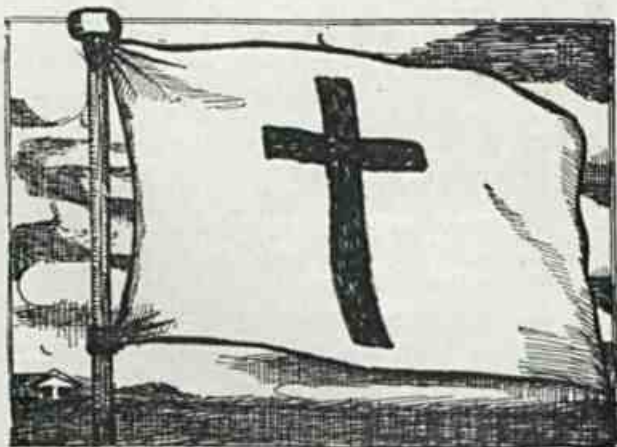
Samuel Simões (Batalhão, Pernambuco)

ENIGMA PITTORESCO 270

mano Queiroz (Belém, Pará,

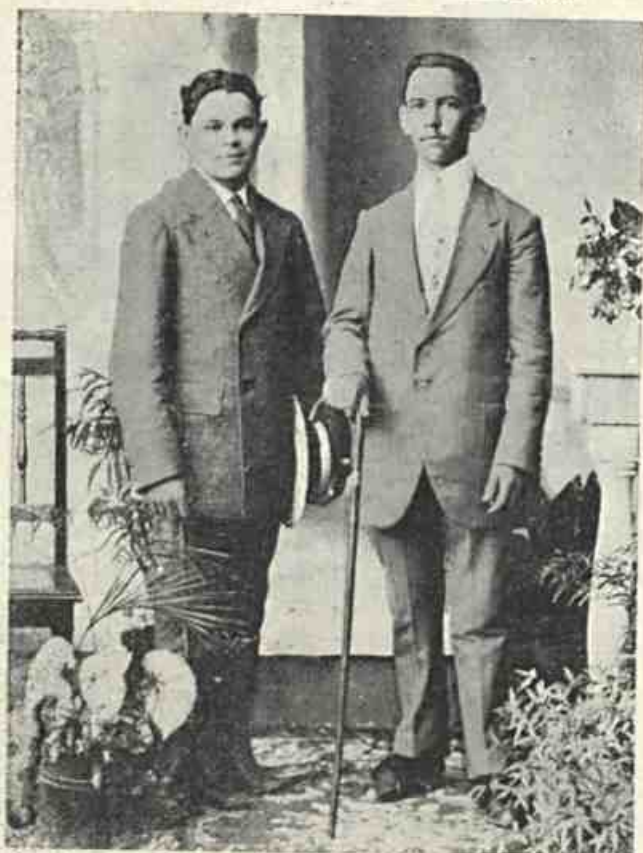
AVISO

As listas de soluções, ou rectificações respectivas referentes ao presente numero, só serão apuradas, se estiverem aqui nesta redacção: á 14, até 3 horas da tarde, as dos decifradores d'esta capital e localidades proximas, servidas por linhas ferreas, ou via maritima; a 19, as dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e E. do Rio, e bem assim as do Paraná e Espirito Santo; a 25, as da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; a 27, as de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; a 29 (esta e as datas anteriores referem-se a Março), as da Parahyba até Ceará; a 8 de Abril, as do Piauhy até Pará; a 13 do mesmo mez, as restantes.

# A DIFFERENÇA DAS BANDEIRAS

«Esta exposta na *vitrine* de uma casa commercial uma bandeira dos fanaticos de Taquarussú. E' branca com uma cruz verde ao centro.» —(*Telegrammas de Curityba*)

Se a bandeira dos fanaticos do Sul é, *positivamente*, branca e verde, com uma cruz ao centro, qual será a bandeira dos *fanaticos* do norte?

Palpita-nos que é *acciolycamente* rôxa, tendo ao centro a *mascara* amarella do *patriarcha* em via de retomar o *patriarchado* ou *zarro* por isso...

## PAGINAS DO NOSSO ALBUM

José Rodrigues Alves, natural do Estado de S. Paulo estabelecido na cidade de Paranaguá e Bernardino Rodrigues Torres, paranaense, gerente da padaria Luzo-Brazileira, d'aquella cidade do Paraná. Ambos muito sympathicos, bemquistos e, sobretudo, leitores assiduos e propagandistas d'*O Malho*.

---

Taes datas são estabelecidas para as capitaes dos Estados e localidades proximas, de communicação facil e rapida, porque para as mais distantes e não ligadas a ellas (capitaes) por linhas ferreas, ou vias fluviaes e maritimas, damos mais cinco dias sobre o prazo marcado.

Para as justificações, o prazo fica reduzido **a** dous terços.

### SOLUÇÕES

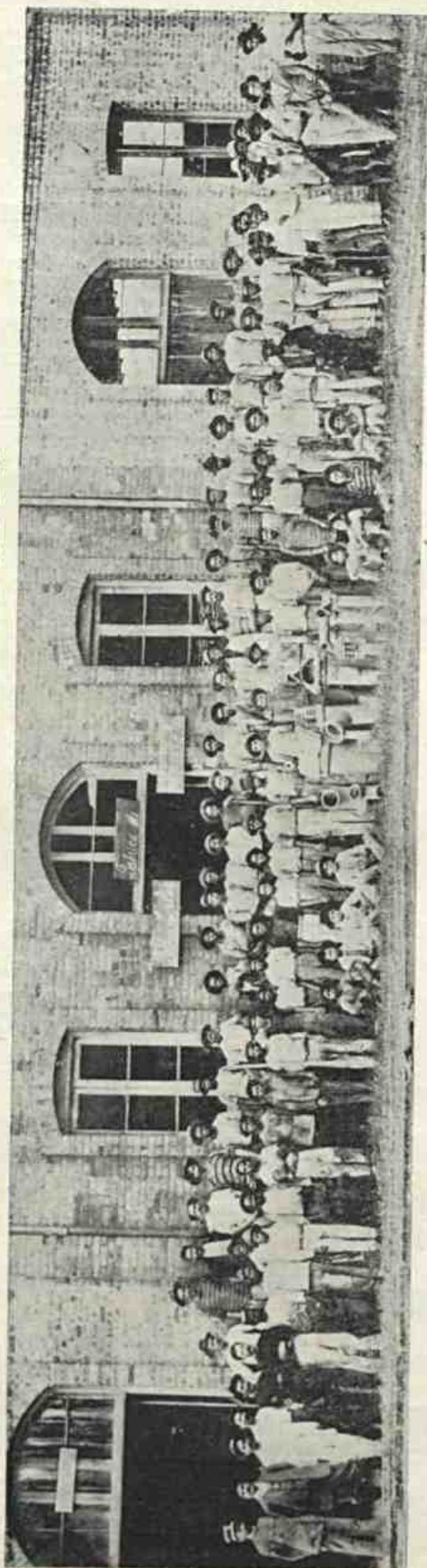
Do n. 592.

N. 61, Clementemente; 62, Cucufate; 63, Sapato; 64, Salgado; 65, Cajado; 66, Quebra-cabeça; 67, Mercurio; 68, Soldado; 69, Arranco; 70, Piaba; 71, Pre; 72, Maio, Maia; 73, Taboca. Taboca; 74, Custodio, Custodia; 75. Itamaracá; 76, Tamina, aminta; 77, Salvanor, Salvador; 78, Notação, noção; 79, Timorato. Tito; 80. Cachorro, caro; 81, Xixi; 82, Altar, (altair): 83, Cenotaphio; 84, Diagallo; 85, Agoraphobia; 86, Sempreviva; 87. Diabrura; 88, Annita Macotulio; 89, Tampico; 90. Mulheres ha que não abrem a mão senão para agarrar o que não têm.

### DECIFRADORES

Do n. 592.

Princeza dos Dollars (Bahia), Duque de Maura (idem), Royal de Beaurevers (idem), Marquez de Castiglione (idem), Zazá (idem), Alcebiades de Magalhães (idem), Zé Palito (idem), Lyra do Norte (idem), Gil Braz de Santilhana (S. Paulo), Santa Maria (Santos), 30 pontos cada um; Infeliz, Maria do Céu, Augusto Caminhoa [Minas], Affonso Ramiz [S. Paulo], 29 cada um: Frei Ambrozio, Eureka, Apenino, Sansão e D. Ravib, 28 cada um; Zigomar (S. Paulo), Ali Babá (idem), 21 cada um; Pardaillan (Nictheroy), Babá (S. Sebastião de Campos, E. do Rio), 16 cada um; Agenor Valladão (Faria Lemos, Minas), 13; Tiririca, 10; Visconde Tapioca, 9.

## FORMIGUEIRO TRABALHADOR

Pessoal da grande olaria em Deodoro [Villa Militar], ás portas da mesma fabrica. O segundo, á esquerda, é o gerente Sr. Carvalho Bastos. Pela bôa disposição d'este pessoal, vê-se que elle não faz *tijolos para a viagem* ..

## POLITICA DO ESTADO DO RIO

«O Sr. Nilo Peçanha anda a queixar-se de Deus e de todo o mundo, no caso da successão presidencial do Estado do Rio, em que não foi ouvido nem cheirado».—(*Dos jornaes*)

*Nilo* : — O que te digo, Zé, é que fui trahido...
*Zé* : — Sim ? Pois é chorar na cama que é logar quente... Um dia é do caçador, outro dia é da caça... Não sabe d'isso ?...

Do n. 590.

José Mentoril (Nova Floresta, Para), 4.

LIVRO DE INSCRIPÇÃO

Foram inscriptos durante a semana José Pereira, Montoril (Nova Floresta, Macapá, Pará), Recruta pernambucano (Recife, Pernambuco).

CORRESPONDENCIA

Foram recebidos trabalhos dos seguintes charadistas : D. Clizoé Lima (Itacoatiara) e Eureka.

Antonio Telha de Mendonça (Paulista, Pernambuco) -- Ha dous pittorescos na vossa pasta, que não parecem máus e é provavel que, com um ligeiro concerto, possam ser publicados; mas o amavel collega esqueceu-se de mandar as soluções. Debalde esperamos até hoje, mas qual!... Em vista da demora, resolvemos fallar sobre o assumpto, esperando que com urgencia nos responda sobre o caso.

Magno Lino (Ribeirão, Pernambuco)—A *Leitura para Todos*, de Fevereiro, a sahir por estes dias, deve trazer um pittoresco seu. Que é feito do collega? Ha tanto tempo que não nos dá um ar de sua graça!... E olhe que sua ausencia é bem sentida neste *Album*, onde o pessoal estava acostumado com seus excellentes problemas. Se está zangado comnosco, diga, porque queremos fazer logo as pazes.

D. Ravib, Eureka, Apenino, Samsão, Frei Ambrosio—Capisteiro é peneira, mas peneira não é cesto. Os collegas provem isto, e terão marcado o ponto 136.

Viriato Leal (Porto Bello Santa Catharina)—Que diabo d'isto é aquillo? Onde encontrou o amiguinho —*Revolta de Tuquarusso*— como solução do pittoresco 120. Bem se vê que o Sr. Viriato não leva muito em conta os clichés de um enigma figurado. Não vae bem assim.

Antonio M. de Souza (Lafayette, Minas) — As razões da demora no apparecimento do *Calevino* e con-

## CUMPRIMENTOS POR UM CANUDO...

Joaquim Pereira Coelho Silva, nosso constante leitor e esforçado viajante de importante casa commercial. Está no exercicio de sua profissão, mostrando os artigos que vende, inclusive o *canudo* em que está mettido e que elle soube transformar em cartão de cumprimentos...

JEJUM OBRIGATORIO

*Reverendo* : — Lembra-te, Zé. que estamos na Quaresma e que, por devoçao, deves jejuar!

*Zé* : — Ainda mais?! Pois se por obrigação eu não tenho feito outra cousa, nestes ultimos tempos... Hom'essa!

stantes da ultima circular impressa, já foram publicadas em dous numeros anteriores, em resposta á perguntas identicas feitas pelo charadistas Pythagoras (Rio) e Infeliz.

José Montoril (Nova Floresta, Pará)—E' com muito prazer que acceitamos sua collaboração, e as columnas do *Album d'Œdipo* estão á sua disposição. Para se ser eximio charadista é preciso que se tenha vindo de baixo, isto é, se tenha feito o tirocinio completo, desde o A. B. C. até o curso superior. No principio é assim mesmo, a lista de pontos é deficiente, depois o numero das soluções encontradas se vae elevando paulatinamente, de maneira que o charadista, quando menos pensa, está com sua lista completa.

Em charadas, como em tudo mais, a perseverança é uma grande cousa, por isso o Sr. Montoril faça sempre questão d'essa qualidade, e ha de ver que não será muito difficil attingir em pouco tempo o zenith da arte do Œdipo. Experimente e verá.

Recruta Pernambucano (Recife, Pernambuco)—Olá!... O Recruta por aqui?!... Como nos esquecermos?... Então nesta casa ha alguem que se esqueça dos bons amigos?... Então para que serve a saudade, este sentimento que Deus creou no coração da humanidade?... Fique sabendo o Recruta: sua ausencia nas columnas d'esta secção sempre foi lamentada. Agora que volta, veja se não nos deixa mais. A idéa sua já é nossa tambem, não todos os mezes como propõe, mas duas vezes por anno. No proximo torneio abriremos o primeiro concurso para o melhor trabalho, relativo a este anno.

Vá, portanto, o collega preparando tres trabalhos, numero maximo que admittiremos em taes concursos. Acceite o conselho nosso: na construcção d'esses trabalhos e dos outros que nos enviar, leve sempre em conta a arte charadistica e o rigor litterario; não se preoccupe com a difficuldade, pois estamos firmes. no proposito de eliminar, de vez, da secção essas excrescencias, que só servem para afastar o pessoal do nosso convivio.

CORRIGENDA

No numero passado ha alguns erros. O unico que julgamos necessario corrigir é o que se encontra no 6º verso do enigma de Gil do Prado. Este verso deve ser lido assim:—A final, que é consoante—Os outros como *prophetica* em vez de *prophetizas*; na syncopada, de *Caruso*, a falta de *nos*— antes de — meus braços— no 7º verso do enigma de Elmano Queiroz, *verificação* em vez de—versificação—na resposta a *Infeliz*, e mais alguns, que não mencionamos aqui, porque os nossos leitores corrigirão sem grande esforço.

MARECHAL

# BIS-CHARADA

## CALENDARIO DO ZE' POVO

### MEZ DE MARÇO

Dias:

2 — Houve hontem cá no Brazil
Presidencial eleição,
E por «quatrocentos mil»
Surgiram coelho e pavão.

3 — Vae uma uma festa d'arromba
Nos arraiaes do partido:
O tigre do gato zomba
Mas sem fazer alarido.

4 — De vez em quando um foguete
Fende os ares e se desdobra
Em lagrimas de um lembrete
Dirigido ao urso e á cobra.

5 — Manifestações pacificas
De grande contentamento,
Para o camelo mirificas,
Para o cachorro um tormento...

6 — Mas d'esses contrastes feito
Todo este mundo assim é:
Uns amam perú sem geito,
Outros amam o jacaré.

7 — D'essa festa aqui resulta,
Com muito caldo entornado,
Que a vacca não paga multa
Nem o avestruz é multado.

# SENHORA:

CONSERVAI O

**FRESCOR DE VOSSO ROSTO**

USANDO DIARIAMENTE A

## ANTI-ECHYMOSIS FARAL

QUE NÃO TEREIS MAIS

**CRAVOS, ESPINHAS, PANNOS, RUGAS, SARDAS**

nem essas incommodas **MANCHAS** que tanto afeiam o rosto e as mãos.

O seu perfume suave e delicado denuncia o **BOM GOSTO** de quem usa.

EXPERIMENTAL-A É USAL-A SEMPRE

Vende-se em todas as pharmacias, armarinhos e perfumarias.—Dep.: ARAUJO FREITAS & C. Ourives, 88—Rio de Janeiro.

*Devo a belleza de minha pelle ao poderoso Anti-Echymosis Faral*

MARCA REGISTRADA

# SYPHILIS

**Molestias da Pelle, Impureza do Sangue, Rheumatismo**

CURAM-SE RADICALMENTE COM A

## SALSA DE HOLLANDA

**(SALSA, CAROBA E MANACA')**

Approvada na Europa e no Rio da Prata e premiada com diversas medalhas de ouro.

**EM VIDROS E MEIOS VIDROS**

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES: REPARAI A MARCA REGISTRADA

Dep.: Drogaria ARAUJO FREITAS, Ourives, 114—Rio de Janeiro
S. Paulo: BARUEL & C.

GOTTAS SALVADORAS —DAS— PARTURIENTES

GOTTAS SALVADORAS —DAS— PARTURIENTES

**Graças ás GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES do Dr. Van Der Laan**

DESAPPARECERAM OS PERIGOS DOS PARTOS DIFFICEIS E LABORIOSOS

A **parturiente** que fizer uso do alludido medicamento, durante o ultimo mez da **gravidez**, terá um **parto rapido e feliz**. Innumeros attestados provam exuberantemente a sua efficacia. A' venda em todas as drogarias e pharmacias do Brazil. Depositos geraes: PHARMACIA HOMŒOPATHICA DO DR. J. H. VAN DER LAAN & C.—Marechal Floriano n. 116. Porto Alegre e ARAUJO FREITAS & C. Ourives, n. 88. — Rio de Janeiro.

**ILLUSTRAÇÃO** E' uma revista, cuja leitura não póde ser absolutamente dispensada. Publica-se quinzenalmente e nella se encontram magnificas producções litterarias, chronicas theatraes, sportivas e da moda. Além d'isso as suas paginas são illustradas por magnificas gravuras.

O mais poderoso e efficaz digestivo empregado ha mais de 38 annos no tratamento das dyspepsias, digestões difficeis e incompletas, flatulencias, azia, gastralgias, gastrites, enjôo de mar, vomitos de gravidez e das creanças, diarrhéas das creanças, enterite chronica, athrepsia, lienteria, atonia do estomago dos velhos e de todas as molestias do estomago e intestinos.

**A PAPAINA DR. NIOBEY, cura as diarrhéas e vomitos das creanças e recem-nascidos.**

E' tambem empregado com muita vantagem na tuberculose, diabetes, convalescenças etc.

A PAPAINA DR. NIOBEY está incluida na tabella dos medicamentos usados no exercito.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias — Deposito: **ARAUJO FREITAS & C.** No Rio de Janeiro. **— Cuidado com as imitações.**

## SENHORA

Tendo soffrido durante muitos annos de uma molestia particular do nosso sexo, agora radicalmente curada, fiz uma promessa de publical-o para que todas as que soffrem possam curar-se. Peçam informações que darei gratuitamente, a Margarida N. Caixa do Correio n. 1831.

**O mais potente dos reconstituintes é o**

## HISTOGE'NOL NALINE

**O Histogenol Naline tem obtido** os melhores attestados e é o **unico** medicamento do seu genero sobre o qual fizeram-se:

**COMMUNICAÇÕES a Academia de Medicina de Paris, Sociedade de Therapeutica de Paris, Sociedade de Biologia de Paris** e duas theses sustentadas perante os juizes competentes da **Faculdade de Medicina de Paris.**

Ha já muitos annos que se emprega o HISTOGENOL NALINE nos Hospitaes, Sanatorios, Dispensatorios e Clinicas do mundo inteiro. As mais altas summidades medicas prescrevem-n'o diariamente contra as *Bronchites chronicas*, a *Tuberculose*, a *Anemia*, as *Debilidades geraes*, a *Neurasthenia*, o *Diabetes*, a *Escrofula* o *Lymphatismo* e o *Paludismo*. Este medicamento tambem aproveita maravilhosamente no tratamento da *Debilidade geral*, da *Fraqueza*, da *Chlorose*, do *Fastio*, symptomas aos quaes se vêm juntar a *Tosse*, os *Suores nocturnos*, os *Escarros espessos* e a *Febre*. Tomando o HISTOGENOL NALINE o doente sente voltarem as forças e augmentar o seu peso; para se convencer d'isto, basta que elle se pese antes e depois do tratamento. Toma-se o HISTOGENOL NALINE na dose de 2 colheres de sopa, por dia para os adultos, e 2 colheres, das de sobremesa para as creanças. Encontram-se o elixir e o granulado em todas as pharmacias.

**Para evitar as Falsificações e Imitações, convém especificar**

**Elixir, Granulado de Histogénol Naline**

*e certificar-se* de que a *Firma A. NALINE* se acha no *gargalo* dos *frascos*. O HISTOGENOL NALINE acha-se á venda em todas as Pharmacias e drogarias e, por maior, no Laboratorio do Sr. ABEL NALINE, Pharmaceutico de 1ª classe ex-interno dos Hospitaes de Paris. Fornecedor do *Ministerio da Marinha do Rio de Janeiro.*

**Villeneuve-la-Garene**, perto de **Paris** (Seine)

*A Illustração* é uma revista, cuja leitura não pode ser absolutamente dispensada. Publica-se quinzenalmente e nella se encontram magnificas producções litterarias, chronicas theatraes, sportivas e da moda. Além d'isso as suas paginas são illustradas por magnificas gravuras.

## Pomada seccativa de S. Lazaro

Unica que cura radical e rapidamente: **Chagas, feridas antigas, ulceras** rebeldes a qualquer outra medicação. Efficacissima na **erysipela, rheumatismo e hemorrhoidas.** Depositarios: — **Drogaria Pacheco** — rua dos Andradas, 43, 45, 47 e **Pharmacia Gonzaga** — rua dos Andradas n. 70 — Rio.

## OS INVISIVEIS

**S.·. P.·. H.·.**

A odos os que soffrem de qualquer molestia esta sociedade enviará, livre de qualquer retribuição os meios de curar-se.

ENVIEM PELO CORREIO em carta fechada — nome, morada, symptomas ou manifestações da molestia — e sello para a resposta, que receberão na volta do correio.

**Cartas aos INVISIVEIS, Caixa Correio 1125**

Se tendes tosse ou bronchite, recorrei desde já ao **Peitoral de Angico Pelotense.** Elle vos curará em pouco tempo. Não ha em todo o mundo medicamento mais efficaz contra tosses, resfriados, influenza, coqueluche, bronquites, etc., que o PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE. Pedir sempre o verdadeiro **Peitoral de Angico Pelotense.** Os vidros são grandes, o preço é barato e o remedio não fermenta e não se estraga. Não tem resguardo nem dieta. E' um xarope grosso, escuro e innocente. Ha mais de 30 annos que é usado pelo povo e nunca fez mal a ninguem. Podeis dar este peitoral com confiança a velhos e creanças. Não contem venenos. Cura ao ar livre. Vendem-se 100.000 vidros por anno. Deposito geral e fabrica: Drogaria Eduardo C. Sequeira, Pelotas. A' venda em todas as boas pharmacias e drogarias do Brazil.

## Hotel Avenida

**O MAIOR E MAIS IMPORTANTE DO BRAZIL**

SERVIDO POR ELEVADORES ELECTRICOS

**Avenida Central, 152 a 162**

**TENDO ANNEXO O**

## Metropole Hotel

**LARANGEIRAS, 519**

RIO DE JANEIRO

## ANGICO COMPOSTO

**O XAROPE MAIS ANTIGO DO BRAZIL. CURA RADICALMENTE QUALQUER TOSSE, ANTIGA OU RECENTE. A' venda na PHARMACIA BRAGANTINA, Rua da Uruguayana n. 105. E em todas as pharmacias e drogarias.**

Officinas lithographicas d'O MALHO